



**Ji  
Haotian**

**Aquisição das preposições em PLE por aprendentes  
chineses**



**Ji  
Haotian**

## **Aquisição das preposições em PLE por aprendentes chineses**

dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Línguas, Literaturas e Culturas, realizada sob a orientação científica do Dr. António Moreno, Professor Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Aos meus pais, pelo apoio incondicional

## **o júri**

presidente

Prof. Doutor Paulo Alexandre Cardoso Pereira  
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof.<sup>a</sup> Doutora Catarina Alexandra Monteiro de Oliveira  
Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (arguente)

Prof. Doutor António Barreira Moreno  
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientador).

## **agradecimentos**

Agradeço sinceramente ao Professor Doutor António Moreno, orientador da dissertação, pela orientação cuidadosa, pela sua paciência e compreensão.

Ao Professor Doutor Paulo Pereira, pela sua ajuda a recolher os dados dos alunos chineses do Curso de Literatura Portuguesa do DLC da UA.

À Professora Wang Suoying, pela sua ajuda a recolher os dados dos alunos chineses do Curso de Tradução PLE do DLC da UA.

Aos meus amigos, Jean Pimenta e Patrícia Nóias, pela sua amizade e ajuda na expressão da língua portuguesa, e também pelo seu acompanhamento, que me encorajaram a estudar e viver melhor.

Aos meus amigos em Baoding, Zhu Junmeng, Luo Yixin e Li Yingcun, pela amizade e partilha de conselhos e experiências.

Ao Departamento de Língua e Cultura da Universidade do Aveiro, pela oportunidade de formação no Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa.

A todas as pessoas que me têm ajudado ao longo do tempo.

## **palavras-chave**

Preposição, aprendizagem de PLE, aprendentes chineses

## **resumo**

No processo de desenvolvimento da integração mundial, as atividades de comunicação (por motivo dos movimentos migratórios ou turísticos, estudos no estrangeiro, etc.) entre os povos lusófonos e o povo chinês vêm-se tornando cada vez mais frequentes, pelo que tem surgido cada vez mais a necessidade de aprender a língua portuguesa. E, com o fim de conhecer o melhor possível a cultura relativa à língua portuguesa, ou até de salvaguardar os direitos legítimos dos povos e das pessoas coletivas em atividades civis ou comerciais no estrangeiro, é imprescindível conhecer bem os domínios gramaticais da língua portuguesa e efetuar discursos de boa qualidade.

De entre as partes gramaticais, a preposição é uma das mais complicadas na língua portuguesa, sendo uma dificuldade no processo de aprendizagem. Nos últimos anos, as causas dos problemas com o uso das preposições tornaram-se um tema muito estudado por especialistas. Atualmente, os materiais da língua portuguesa para os aprendentes chineses são insuficientes, pois o sistema de ensino ainda não é satisfatório, mesmo que tenham sido cada vez mais aprofundadas a cooperação e a comunicação entre os dois povos nos últimos anos.

No entanto, existem ainda alguns materiais baseados no estudo tradicional que podem servir de referência e até permitem explorar as causas principais de erros preposicionais. Além disso, o desenvolvimento tecnológico fornece dados mais ricos para os aprendentes.

A presente dissertação tem como objetivo principal ajudar os aprendentes chineses a adquirir um profundo conhecimento em relação à utilização das preposições. Neste sentido, o autor vai apresentar alguns exemplos mais representativos recolhidos por inquérito, resumindo as características gramaticais das preposições e os problemas frequentes na sua utilização, esperando, ao mesmo tempo, que este trabalho sirva de consulta proveitosa para os aprendentes chineses, mas também em geral, os interessados no conhecimento da língua portuguesa.

**keywords**

Preposition, learning of PLE, chinese learners

**abstract**

In the process of the global integration, the activities of communication (through migration or tourist movements, studies abroad, etc.) between Portuguese-speaking countries and China are becoming more and more frequent; therefore learning the Portuguese language has become necessary for many Chinese. In order to know the related culture of the Portuguese language as deeply as possible, or even to safeguard the legitimate rights of people and collective persons in civil or commercial activities abroad, it is essential to learn the grammatical domains of the Portuguese language well and to carry out the communication of high quality.

Among all of the grammatical parts, the preposition is one of the most complicated and it's a big difficulty in learning the Portuguese language. Recently, the main causes of problems with prepositions have been studied a lot by some specialists. Actually, the materials of Portuguese language for Chinese learners are insufficient, since the educational system is still unsatisfactory, even though the cooperation and communication between the two nations have been increasingly deepened in recent years.

However, there are still some materials based on the traditional study that can serve as reference and even allow exploring the main causes of prepositional errors. In addition, the development of technology provides a richer data for learners.

The main purpose of this dissertation is to help Chinese learners gain a deep understanding of the Portuguese prepositions. In this sense, the author will present some representative examples collected by survey, summarizing the grammatical characteristics of the prepositions and the frequent problems when using prepositions. At the same time, the author hopes that this work will serve as a useful consultation not only for Chinese learners of Portuguese language, but also for the people interested in such content.

# Índice

I.	Introdução .....	1
II.	Fundamentação teórica .....	5
2.1	Conceito geral de preposição .....	5
2.1.1	Definição e função .....	5
2.1.2	Classificação das formas .....	6
2.1.3	Conteúdo significativo .....	7
2.2	Sintagma preposicional .....	9
2.2.1	Estrutura e valores sintáticos do sintagma preposicional .....	10
2.2.2	Grandes classes de sintagma preposicional .....	11
2.3	Valores e empregos de algumas preposições .....	12
2.3.1	A preposição "a" .....	12
2.3.2	A preposição "de" .....	14
2.3.3	A preposição "por" .....	15
III.	As preposições em mandarim em comparação com as em português .....	17
3.1	Os co-verbos em mandarim .....	17
3.1.1	A preposição em mandarim e o seu uso verbal.....	18
3.1.2	Valor semântico e emprego sintático da preposição chinesa.....	19
3.1.3	A posposição em mandarim.....	24
3.2	Comparação entre português e mandarim.....	26
3.2.1	Diferença da estrutura linguística .....	26
3.2.2	Comparação entre as línguas .....	27



IV. Metodologia de investigação .....	30
4.1 Informantes .....	30
4.2 Recolha dos dados.....	32
4.2.1 Questionário.....	32
4.2.2 Composição.....	33
4.2.3 Exercícios.....	33
V. Apresentação e análise dos resultados de investigação .....	35
5.1 Apresentação geral dos resultados .....	35
5.1.1 Apresentação geral.....	35
5.1.2 Apresentação das condições específicas .....	37
5.2 Análise e discussão dos resultados.....	44
5.2.1 Aquisição do valor espacial das preposições "a", "de" e "por" .....	45
5.2.2 Aquisição do valor temporal das preposições "a", "de" e "por" .....	54
5.2.3 Aquisição do valor nocional das preposições "a", "de" e "por" .....	59
5.3 Conclusões .....	76
5.3.1 Exercícios.....	76
5.3.2 Composição.....	80
VI. Conclusões gerais .....	82
Referências bibliográficas.....	87
Corpus literários.....	90



## **I. Introdução**

A presente tese visa analisar os problemas no uso das preposições na aprendizagem de PLE<sup>1</sup> por aprendentes chineses.

No processo de desenvolvimento da integração mundial, as atividades de comunicação (por motivo dos movimentos migratórios ou turísticos, estudos no estrangeiro, etc.) entre o povo chinês e os povos lusófonos vêm-se tornando cada vez mais frequentes, pelo que tem surgido cada vez mais a necessidade de aprender a língua portuguesa. Com o fim de conhecer melhor a cultura relativa à língua portuguesa, ou até de salvaguardar os direitos legítimos dos povos e das pessoas coletivas em atividades civis ou comerciais no estrangeiro, é imprescindível conhecer bem os domínios gramaticais da língua portuguesa e efetuar discursos de boa qualidade.

No processo de aprendizagem de uma língua, os erros dos aprendentes são inevitáveis. O estudo e a exploração de erros linguísticos não só nos ajudam a compreender melhor os problemas dos alunos na aprendizagem, como também nos ajudam a entender bem as dificuldades encontradas na aprendizagem desta língua. Para muitos estudantes chineses, as preposições têm sido sempre uma das grandes dificuldades na sua aprendizagem do português.

A aprendizagem das preposições para os estudantes chineses tornou-se um tema muito procurado no estudo ou na investigação dos estudiosos e existem alguns resultados relativos a estas investigações. Procuramos efetuar uma pesquisa detalhada, recorrendo a relatórios, posteriormente corrigidos, relacionados com o ensino da gramática portuguesa.

Um grande número de investigações permitem fornecer uma base teórica sólida. No entanto, existem alguns problemas comuns nos resultados destas investigações existentes. Por exemplo, no estudo do uso das preposições, ainda não se formou um sistema satisfatório de investigação e falta aos estudantes chineses da língua portuguesa um suporte dos dados empíricos.

---

<sup>1</sup> PLE: Ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira.

Muita investigação apresenta apenas os problemas inerentes aos estudantes chineses e a maioria ignora os níveis diferentes e proficiência na língua portuguesa, os quais exigem diferentes critérios de avaliação na apropriação das normas gramaticais pelos alunos. Portanto, estes resultados levaram um grande número de pesquisas a este sentido, isto é, a maior parte do conteúdo de investigação e dos resultados são semelhantes. Por consequência, não existe muita investigação consultável quanto à necessidade urgente de melhorar a capacidade gramatical dos estudantes chineses.

Com base na análise contrastiva e na análise de erro, este trabalho pretende estudar os erros no uso das preposições no português escrito por estudantes chineses e explorar as eventuais causas destes erros, desenvolvendo as suas implicações para a aprendizagem do português. No estudo, foram selecionados 40 estudantes universitários como informantes e, de acordo com os seus níveis do português, os estudantes foram divididos em dois grupos. Com base nas 20 composições e 20 testes completados pelos informantes, pretende-se neste trabalho determinar, classificar e analisar os erros no uso das preposições.

Segundo as análises realizadas (Corder, 1981), os erros são normalmente explicados a partir de três perspetivas: erros de transferência, erros relacionados com a língua-alvo, e erros induzidos.

1) erros de transferência. As interlínguas são alteráveis, os aprendentes variavam entre o uso de acordo em a língua-alvo e o uso não relacionado com a língua-alvo. Defende-se que a gramática da interlíngua mostra uma densidade interna, deve-se descrever como línguas naturais possíveis e não como gramáticas indisciplinadas ou sujeitas ao acaso (Gonçalves, 2011). Existem muitas diferenças entre as línguas e estas são inevitáveis no processo de aprendizagem da língua-alvo. Normalmente a língua materna vai exercer influência sobre a estrutura interna da língua-alvo e, desta maneira, vai promover uma semelhança no processo de aprendizagem. A língua materna e a língua estrangeira representam dois sistemas distintos, o que vai causar provavelmente um impacto negativo ou uma interferências para todos os aprendentes. Este tipo de erros vêm principalmente da influência pela língua materna, o que é o mais comum na fase inicial da aprendizagem de

uma língua estrangeira.

2) erros relacionados com a língua-alvo. Tirando a influência da língua materna, os erros ainda são causados pelas propriedades da língua-alvo. Devido à inconsistência e à complexidade do sistema interno da língua-alvo, os alunos são propensos aos erros na utilização desta língua. As regras imprecisas e incompletas de aplicação também resultam em erros linguísticos.

3) erros induzidos. O ambiente para os aprendentes é normalmente o da sala de aula com as explicações dos professores. Mas, às vezes, alguns professores também ensinam exemplos incorretos ou normas imprecisas. Muitos alunos utilizam estratégias linguísticas ensinadas no processo de aprendizagem de uma forma abusiva. Neste caso, alguns materiais para os aprendentes não são bem rigorosos. Na China, por causa da falta de materiais, é muito comum que cada universidade tenha os seus materiais internos, sem recurso a materiais publicados.

De outro ponto de vista em *Fundamental Concepts of Language Teaching* (Stern, 1983), a utilização errada de preposições por estudantes universitários pode ser resumida principalmente nas seguintes categorias:

- em primeiro lugar, a utilização de preposições pode ser afetada pelo significado chinês dos verbos transitivos confundidos com verbos intransitivos e pode também ser afetada pelo impacto de estruturas relacionadas;
- em segundo lugar, as preposições podem ser afetadas pelo significado chinês dos verbos intransitivos confundidos com verbos transitivos ou pelo impacto das estruturas relacionadas;
- em terceiro lugar, o uso de preposições é mais complexo e pode ser devido ao sentido e contextos.

Ao analisar exemplos representativos, notamos que os erros frequentes na utilização de preposições do português por aprendentes chineses são basicamente divididos nos seguintes três critérios: o primeiro é usar os verbos transitivos como verbos intransitivos, acrescentando assim as preposições desnecessárias; o segundo é tratar os verbos

intransitivos como os verbos transitivos, carecendo, assim, das preposições necessárias; o terceiro é devido à influência da língua materna, hábitos diários, ideias informais, diferenças culturais e outras causas.

Finalmente, de acordo com os resultados desta dissertação, o autor vai apresentar algumas sugestões sobre o ensino do português como língua estrangeira. O presente trabalho tem como objetivo principal ajudar os aprendentes a adquirir conhecimentos em relação à utilização das preposições. Neste sentido, vai apresentar alguns exemplos mais representativos, recolhidos no inquérito, resumir as características gramaticais das preposições e os problemas frequentes na sua utilização, esperando, ao mesmo tempo, que este trabalho possa ser útil aos aprendentes interessados no conhecimento da língua portuguesa.

## II. Fundamentação teórica

### 2.1 Conceito geral de preposição

Segundo Celso Cunha e Lindley Cintra em 2014, chamam-se preposições “as palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (antecedente) é explicado ou completado pelo segundo (consequente)” (Cunha&Cintra, 2014: 691). Tal como:

<b>Antecedente</b>	<b>Preposição</b>	<b>Consequente</b>
Vou	a	Lisboa
Chegou	a	tempo
Saio	de	casa
Fugiram	por	aqui
Concordo	com	o senhor

#### 2.1.1 Definição e função

A preposição é definida pelos gramáticos como um instrumento de ligação das partes do discurso (Rodrigues, 1984: 252), mas a definição não é totalmente verdadeira, pois muitas vezes são colocadas à frente. Como sucede com o advérbio, alguns falantes têm alguma tendência para autonomizar o morfema, pondo-o em lugar de relevo, à frente do período.

Para os aprendentes chineses, a preposição é normalmente considerada como uma palavra invariável que serve para ligar termos ou orações. Quando esta ligação acontece, normalmente existe uma subordinação do segundo termo em relação ao primeiro. As

preposições são muito importantes na estrutura da língua, pois estabelecem a coesão textual e possuem valores semânticos indispensáveis para a compreensão do texto.

Sintaticamente, as preposições, em si mesmas, não exercem propriamente uma função: são consideradas conectivos, ou seja, são elementos de ligação entre termos oracionais. Segundo a explicação em *Grande Gramática Portuguesa Explicada* (Li, 2010), as preposições podem introduzir principalmente os seguintes termos:

- a) Complementos verbais: ***Obedeço aos*** meus diretores.
- b) Complementos nominais: Ainda continuo obediente ***aos meus diretores***.
- c) Adjuntos adnominais: O João é realmente uma pessoa ***de caráter***.
- d) Adjuntos adverbiais: Nesses dias eu fazia tudo ***com cuidado***.

### 2.1.2 Classificação das formas

No português contemporâneo, as preposições podem representar duas formas principais:

- a) preposição simples, quando expressa por apenas um vocábulo:

a	com	em	por
ante	contra	entre	sem
após	de	para	sob
até	desde	perante	sobre
			trás

- b) preposição composta (ou locução prepositiva), quando constituídas por dois ou mais vocábulos, sendo o último deles uma preposição simples. Eis algumas locuções prepositivas mais usuais:

abaixo de	apesar de	em baixo de	para baixo de
acerca de	a respeito de	em cima de	para cima de
acima de	atrás de	em frente a	para com
a despeito de	através de	em frente de	perto de



adiante de	de acordo com	em lugar de	por baixo de
a fim de	debaixo de	em redor de	por causa de
além de	de cima de	em torno de	por cima de
antes de	defronte de	em vez de	por detrás de
ao lado de	dentro de	graças a	por diante de
ao redor de	depois de	junto a	por entre
a par de	diante de	junto de	por trás de

Tanto preposições como locuções prepositivas são palavras não flexionadas, o que as aproxima dos advérbios e das conjunções.

E quanto ao tipo, as preposições mencionadas também podem ser divididas em:

a) preposições essenciais: as palavras que atuam exclusivamente como preposições, por exemplo:

*a, ante, perante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, sem, sob, sobre, trás.*

b) preposições acidentais: as palavras de outras classes gramaticais que podem atuar como preposições, tais como:

*afora, conforme, consoante, durante, exceto, fora, mediante, menos, salvo, segundo, senão, tirante, visto.*

### 2.1.3 Conteúdo significativo

A relação estabelecida entre as palavras ligadas por meio de preposição pode implicar movimento ou não movimento, ou melhor dizendo, pode exprimir um movimento ou uma situação.

Nos exemplos anteriormente mencionados, a expressão de movimento está presente em:

Vou *a* Lisboa.

Saio *de* casa.

E as relações que as preposições seguintes estabelecem nas frases são marcadas pela ausência de movimento, quando se trata de uma situação:

Chegou *a* tempo.

Concordo *com* o senhor.

Tanto o movimento como a situação podem ser considerados em referência ao espaço, ao tempo e à noção.

A proposição *de*, por exemplo, estabelece uma relação:

a) espacial em:

Todas as pessoas saíram *de* casa.

b) temporal em:

Eles trabalham *das* 8 às 8 todos os dias.

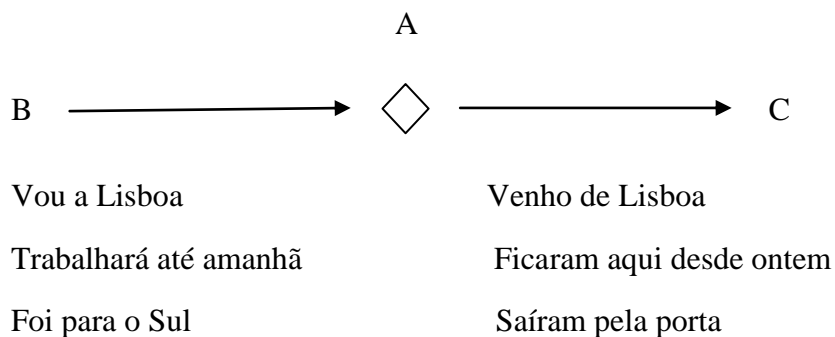
c) nocional em:

É o livro *do* Pedro.

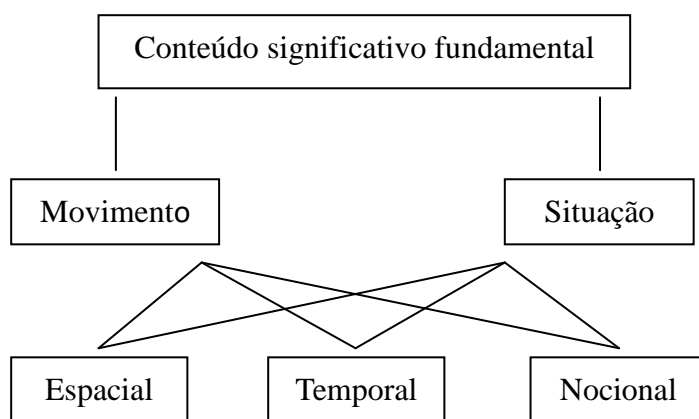
Nestes três casos distintos, as ideias centrais relacionadas com a preposição *de* podem ser um movimento de afastamento de um limite e uma procedência. E, em outros casos, a noção derivada pode ser uma situação *longe de*. Os diferentes significados que esta preposição pode adquirir em contextos diversos derivam sempre desse conteúdo significativo fundamental e das suas possibilidades de aplicação aos campos espacial, temporal ou nocional, com a presença ou a ausência de movimento. A preposição *de* indica a localização inicial do movimento, sendo uma das preposições de coincidência terminal (Hale, 1986).

Na expressão das relações preposicionais com a ideia de movimento considerado globalmente, não é de menos importância levar em conta um ponto limite (A), em

referência ao qual o movimento será de aproximação ( $B \rightarrow A$ ) ou de afastamento ( $A \rightarrow C$ ):



Sintetizando os termos explicativos, podemos concluir que é possível estabelecer para todas as preposições um significado fundamental, marcado pela expressão de movimento ou de situação resultante e aplicável aos campos espacial, temporal e nocional, embora estas preposições apresentem grande variedade de usos (Cunha&Cintra, 2014: 694). Esquemmatizando:



Esta subdivisão possibilita a análise do sistema funcional das preposições em português, sem que precisemos levar em conta variados matizes significativos que podem adquirir graças ao contexto em que vêm inseridas (Cunha&Cintra, 2014: 692-694).

## 2.2 Sintagma preposicional

Conforme a abordagem de *Gramática da Língua Portuguesa* (Mateus, 2006), qualquer sintagma tem de apresentar um núcleo, a palavra que determina as propriedades e a estrutura do sintagma. No caso de sintagmas preposicionais, a preposição é o núcleo.

### 2.2.1 Estrutura e valores sintáticos do sintagma preposicional

O sintagma preposicional (SP) é composto por uma preposição seguida por um sintagma nominal:

*O armário [de[o quarto]] está trancado.*

*(Preposição + SN = SP)*

Como o SN tem estruturas variadas, o SP sempre vai fazer parte de outro sintagma.

a) Nominal:

*O vidro [de [remédio]] está vazio.*

*(SP)*

b) Adjetivo:

*Sou imune [a críticas].*

*(SP)*

c) Adverbial:

*Ele age independentemente [das consequências].*

*(SP)*

d) Verbal:

*O corpo era [de cristal].*

*(SP)*

Conforme a explicação em *Ensino da Língua Portuguesa na China* (Zheng, 2010), as estruturas do sintagma preposicional têm diferentes valores sintáticos:

a) adjunto adnominal (quando modifica um substantivo, assumindo papel de um adjetivo). O adjunto adnominal sempre vem dentro de um SN:

*As flores de laranjeira perfumam o jardim.*

*(Preposição + adjunto adnominal)*

b) complemento nominal (quando complementa o sentido de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio):

*O respeito às leis é necessário à ordem.*

*(Preposição + complemento nominal)*

c) objeto indireto (quando complementa um verbo transitivo indireto e um verbo transitivo direto e indireto):

*Não desconfie da proposta.*

*(Desconfiar = verbo transitivo indireto)*

*A escola enviou um comunicado aos pais.*

*(Enviar = verbo transitivo direto e indireto)*

d) agente da passiva (quando indica o agente da ação expressa pelo verbo na voz passiva):

*O silêncio foi quebrado por uma risada cristalina.*

## 2.2.2 Grandes classes do sintagma preposicional

Considerando a explicação anterior já podemos entender melhor alguns papéis característicos das preposições em português. Além disso, também é importante conhecer um outro parâmetro que diz respeito à atribuição de caso (abstrato ou morfologicamente realizado).

Em conformidade com a *Gramática da Língua Portuguesa* (Mateus, 2006), com o fim de distinguir três tipos de preposições e locuções prepositivas, Mateus e outros autores

efetuaram uma classificação da seguinte maneira:

- (1) as que marcam tematicamente os seus argumentos juntamente com outros predicadores (representando o papel das preposições quando ligadas a certos verbos que são inerentemente preposicionados, tal como *ir a*);
- (2) as que são os verdadeiros itens predicativos e por si só marcam tematicamente os seus próprios argumentos (que é um papel de interpretação);
- (3) as que são essencialmente marcadores de caso.

## **2.3 Valores e empregos de algumas preposições**

“Preposição” vem do latim *praepositio* (prae = diante de; positio = posição, colocação) e refere-se ao ato de prepor, de pôr antes. As preposições são muito importantes na estrutura da língua, pois estabelecem a coesão textual e possuem valores semânticos indispensáveis para a compreensão do texto (Ellis, 1985).

As preposições podem semanticamente indicar diversas circunstâncias: lugar, origem, causa, assunto, meio, matéria (Wang&Lu, 1999: 375). Apresentam-se em seguida estes valores específicos segundo a classificação espacial, temporal e nocional.

### **2.3.1 A preposição “a”**

A preposição “a” merece atenção especial, uma vez que seu emprego não raro é confundido com “à” (crase). Na sequência de uma proposta sustentada por Costa (2004), a preposição “a” representa a operação da passagem (direção a um limite) pela fronteira (F) e a localização (coincidência, concomitância) da Figura interior (I) do domínio associado ao ponto último (P) do movimento inteiro, representando em seguida esta hipótese de forma esquemática:



[////////////////////]

F        I        P

Sabe-se que a função da preposição “a”, como também de qualquer preposição, é unir duas palavras (verbos a substantivos, substantivo a substantivo etc.). Portanto, o posicionamento do vocábulo “a” numa frase, em relação a uma determinada palavra (seja ela substantivo, verbo, adjetivo, etc.) depende do reconhecimento ou não desse vocábulo como preposição. A referida união cria uma certa relação entre as palavras ligadas, sendo que muitas vezes o resultado da união implica um sentido diferente das duas palavras isoladamente consideradas.

Entre todas as preposições a mais frequente deve ser “a”, e possui valores muito variados. Veja-se:

(1) movimento (direção a um limite)

a) espacial:

*Rompo à frente, tomo à mão esquerda.* (Ribeiro, 1958)

*Vou a Lisboa.*

b) temporal

*Daqui a uma semana o senhor vai lá em casa.* (Andrade, 1962)

c) nocional

*Ele ajuda-me a aprender português.* (Motivo)

*Vamos a pé.* (Meio)

(2) situação (coincidência, concomitância)

a) espacial:

*O que está ao pé é igual ao que está ao longe.* (Ferreira, 1972)

*Vou ficar ao seu lado.*

b) temporal

*À sobremesa, antes que ele pedisse, o garçon trouxe as garrafas e a taça.* (Carlos, 1966)

*Ele nasceu a 30 de outubro.*

c) nocional

*Bem-vindo aos meus amigos. (objeto)*

*O presente foi feito à mão. (meio)*

*Venderam a dois mil euros o quilo. (critério)*

*O jogo foi empatado com 2 a 2. (comparação)*

### 2.3.2 A preposição “de”

A preposição “de”, tal como as outras preposições, estabelece uma ligação entre duas palavras (geralmente uma relação de subordinação) através da qual pode introduzir complementos verbais e nominais, fazer combinação com certas palavras, formas locuções adverbiais ou prepositivas, assumir a função de partitivo, compor formas perifrásticas com certos verbos, compor o superlativo relativo de adjetivos e funcionar como expletivo, assumindo valor apositivo.

O seu emprego principal é o de expressar origem, procedência, posição, ponto ou estado inicial, afastamento, posse, autoria, material, dimensão, quantidade, conteúdo, constituinte, causa, etc (Arruda, 2011). Por exemplo:

(1) movimento (afastamento de um ponto, de um limite, procedência, origem. As noções de causa, posse, etc., daí derivadas, podem prevalecer em razão do contexto)

a) espacial:

*Vinha de longe, dos confins do medo...* (Torga, 1952)

*A criança caiu da árvore.*

b) temporal

*Roma fala do passado ao presente.* (Franco, 1982)

*Nunca saio de manhã.*



*Foi uma reunião de cinco horas.*

c) nocional

*Os rapazes foram todos de táxi. (meio)*

*A menina chorou de alegria. (razão)*

*Tudo depende do pai. (à exigência do verbo intransitivo)*

(2) situação nocional

*Vou à casa do senhor Jorge. (posse)*

*Eles preferem a cama de madeira. (material)*

*Vai-se colocar ali uma máquina de lavar. (utilidade)*

*Preciso de uma caixa de livros. (conteúdo)*

*O Pedro é um homem de talento. (caráter)*

*Faltam ainda mais de vinte trabalhos. (quantidade)*

*Penso que é o mais alto dos colegas. (constituente)*

### 2.3.3 A preposição “por”

A preposição “por” é usada normalmente quando precede um agente da passiva ou quando indica o meio pelo qual algo é feito, dimensões ou fatores de multiplicação ou divisão ou com os verbos “puxar” e “segurar”, entre outros.

Os seguintes exemplos referem às ideias de movimento e de situação:

(1) movimento (percurso de uma extensão entre limites, através de, duração)

a) espacial:

*Vai-se por aí devagarinho. (Netto, 1958)*

*Sáímos pela porta do departamento.*

b) temporal

*Daqui por seis meses quero beber água dele. (Redol, 1973)*

c) nocional

*Ele lia os jornais artigo por artigo.*

*O Diogo gosta de viajar por avião. (meio)*

*Vou falar por ti. (substituição)*

*Vender gato por lebre. (alteração)*

*Os empregados estão a trabalhar pelo futuro. (motivo)*

*O trabalho for feito por ele.*

*Apaixonei-me pela música. (à exigência do verbo intransitivo)*

(2) situação (resultado do movimento de aproximação a um limite)

a) espacial:

*O rumor fica em baixo, eu estou por cima. (Ferreira, 1972)*

b) temporal

*Pelo crepúsculo, a chuvada esmoreceu.*

*Ficarei em Portugal por algum tempo.*

c) nocional

*Volto-me por acaso.*

*O André não chegou por estar doente. (razão)*

*Comprei o livro por vinte euros. (critério)*

*Completo cinco páginas por hora. (divisão)*

*Por mim, tudo já acabou. (segundo a ideia de...)*

*Por exemplo / Por fim (locuções fixas)*

### III. As adposições em mandarim em comparação com as preposições em português

#### 3.1 As adposições em mandarim

A preposição em mandarim não é uma classe de palavras suficientemente estudada, ou seja, novas hipóteses continuam a aparecer. Em mandarim não existem preposições verdadeiras, pois muitas vezes são simplesmente verbos com uma função de subordinação. Por isso, os elementos com a função das preposições são designados no chinês por “co-verbos”, referindo-se a um conjunto específico de verbos em mandarim que são semelhantes às preposições da língua portuguesa (Filipe, 2010). A maioria das preposições em mandarim são derivadas dos verbos e muitos deles ainda podem funcionar como verbos.

Por exemplo, 在 (*zài*) pode servir de tanto um verbo como uma preposição. Mas nem todas as preposições mantêm uma relação com verbos. Por conseguinte, o termo *adposição* é o mais adequado para designar este tipo das palavras em mandarim, incluindo respetivamente preposições, posposições e ainda circumposições, tais como:

- 1) 他 [SP. 在家] 休息。

tā [SP. zài jiā] xiū xi

Ele *em casa* descansar.

Pt: Ele descansa em casa.

- 2) [SP. 椅子 上] 有一本书。

[SP. yǐzi shàng] yǒu yì běn shū

Cadeira *em cima de* ter um livro

Pt: Está um livro em cima da cadeira.

- 3) 你 [SP. 在 白板 上] 画画。  
nǐ [SP. zài bái bǎn shàng] huà huà  
Tu em... quadro branco ...cima de desenhar  
Pt: Tu desenhavas em cima do quadro branco.

As circunstâncias do mandarim são usadas em muitos casos, sendo sempre compostas por preposições e posposições, que serão explicadas mais detalhadamente em seguida.

### 3.1.1 A preposição em mandarim e o seu uso verbal

A preposição em mandarim, denominada *jiè cí*, é uma palavra invariável que funciona como um conector entre dois termos. O sintagma preposicional é normalmente composto por pronome, sintagma nominal ou oração subordinada. Chamam-se objetos da preposição os sintagmas ou orações que ela introduz.

A maioria das preposições em mandarim contemporâneo tem a sua origem verbal, vem do Chinês Clássico (Lv, 1979). Muitas preposições em mandarim são de origem verbal a partir do chinês antigo. Assim se forma gradualmente uma classe de palavras que tem uma função tanto preposicional como verbal, tal como os exemplos seguintes:

- 4) 我 在 电影院。  
wǒ zài diàn yǐng yuàn  
(sujeito + verbo + objeto)  
Eu estar (em) cinema.  
Pt: Estou no cinema.

- 5) 我 在 影院 看 电影。

wǒ                      zài              yǐng yuàn      kàn      diàn yǐng

(sujeito+[SP. preposição+substantivo] +verbo+objeto)

Eu                      em                      cinema              ver              filme

Pt: Vejo filme no cinema.

A palavra *zài* na frase 4) possui uma função verbal, correspondendo *estar em* e introduzindo o estado do sujeito. Diferente disso, o SP *zài yǐng yuàn* na frase 5) é composto por preposição *zài* e SN *yǐng yuàn* e é construído com o fim de determinar o lugar onde acontece este movimento. Mas a preposição é diferente do verbo porque não se usa como predicado (Lv, 1979).

### 3.1.2 Valor semântico e emprego sintático da preposição chinesa

#### 3.1.2.1 Valor semântico da preposição chinesa

Do ponto de vista dos valores semânticos, podemos classificar as preposições chinesas do seguinte modo (WU, 2014):

##### (1) movimento

###### a) espacial:

cóng (从), wǎng (往), xiàng (向), etc.

###### b) temporal:

cóng (从), zì (自), etc.

###### c) nocional:

causa ou propósito: wèile (为了)

meio ou maneira: ànzhào (按照), yòng (用), ná (拿), etc.

preposição introdutora de agente ou desencadeador da ação: bèi (被), yóu (由), etc.

(2) situação

a) espacial:

zài (在), etc.

b) temporal:

yú (于), dāng (当), etc.

c) nocional:

causa e de propósito: yīnwèi (因为), yóuyú (由于), etc.

meio ou maneira: yǐ (以), etc.

valor comitativo : yǔ (与), hé (和), tóng (同), etc.

A seguir, apresentam-se as preposições mais utilizadas em mandarim correspondentes aproximadamente às da língua portuguesa.

zài 在 em

hé 和, yǔ 与 com

yòng 用 com

bèi 被, yóu 由 por

cóng 从 de/ desde

dào 到 a/ para

wǎng 往 em direção a/ para

xiàng 向 para/ em direção a

yīnwèi 因为 por causa de

zì 自 desde/ a partir de

Vamos analisar dois exemplos explicativos com sintagma preposicional:

6) 我 们 来 自 中 国。

wǒ men lái zì zhōng guó

(sujeito + verbo + [SP. preposição + nome])

Nós vir de China

Pt: Somos da China.

A preposição zì desta frase é uma preposição com um valor temporal que se associa

com o sintagma nominal *zhōng guó*, e inicia um sintagma preposicional, modificando o verbo *lái* para integrar semanticamente a frase.

7) 他们一直向左转。

tā men      yì zhí      xiàng      zuǒ      zhuǎn

(sujeito + advérbio + [SP. preposição + nome] + verbo)

Eles      sempre      para      esquerda      virar

Pt: Eles viram sempre à esquerda.

Quanto a este exemplo, a preposição *xiàng* representa um movimento espacial e combina-se com o nome *zuǒ*, constituindo um sintagma preposicional.

### 3.1.2.2 Emprego sintático da preposição chinesa

*...In the Chinese prepositional phrase research, generally researchers do the process by putting the prepositional phrases into syntactic analysis.. (Wang&Xu, 2013: 15).*

Após a apresentação dos valores semânticos, ainda é preciso estudarmos as preposições a partir do ponto da vista sintático, abordagem frequentemente utilizada pelos professores e estudantes chineses nos estudos relativos às preposições. De acordo com os empregos do sintagma preposicional na estrutura sintática duma frase, podemos concluir os casos seguintes: emprego adverbial, adjunto adnominal, adjunto da frase.

8) 老师      用      粉笔      写字。

lǎo shī      yòng      fěn bǐ      xiě zì

(sujeito + [SP. preposição + nome] + verbo)

Professor      com      giz      escrever

Pt: O professor escreve com giz.

Neste caso a preposição *yòng* combina-se com o nome *fěi bǐ* e o sintagma preposicional *yòng fěi bǐ* fica antes do predicado, representando um adverbial nestas frases, segundo a terminologia praticada pelos gramáticos chineses (Jin, 1996). Na gramática chinesa, quando o sintagma preposicional está colocado antes do verbo (SP+V), dizemos que o sintagma tem um emprego adverbial, que se trata do emprego principal da preposição chinesa.

9) 那 是 一 条 去 学 校 的 路。

nà shì yì tiáo qù xué xiào de lù

Pronome	Verbo	Numeral	Classifi- cador	Sintagma Preposicional		Partícula Estrutural	Sujeito
				Prep.	Nome		
nà	shì	yì	tiáo	qù	xué xiào	de	lù
aquilo	ser	um(a)		(ir)para	escola	de	rua
Pt: Aquilo(lá) é uma rua para a escola.							

Nesta frase o sintagma preposicional representa o nome de adjunto adnominal e serve para descrever a função ou as características do substantivo modificável *lù*. Quando o sintagma preposicional tem o emprego do adjunto adnominal, é necessário que seja utilizado junto com a partícula estrutural *de*, tal como:

i) 穿 裙 子                      的                      女 人  
chuān qún zi                      de                      nǚ rén  
(adjunto adnominal + partícula estrutural + SN/pronome)  
vestir saia    mulher



Pt: a mulher com saia

- ii) 到 里 斯 本                      的                      票  
dào lǐ sī běn                      de                      piào  
(adjunto adnominal + partícula estrutural + SN/pronome)  
(ir) para Lisboa                      bilhete

Pt: o bilhete para Lisboa

- iii) 天 上                      的                      云  
tiān shàng                      de                      yún  
(adjunto adnominal + partícula estrutural + SN/pronome)  
no céu                      nuvem

Pt: a nuvem no céu

- iv) 关 于 现 状                      的                      调 查  
guān yú xiàn zhuàng                      de                      diào chá  
(adjunto adnominal + partícula estrutural + SN/pronome)  
sobre a situação atual                      investigação

Pt: a investigação sobre a situação atual

O sintagma preposicional do exemplo 10) é construído pela preposição *yú* com valor temporal e pelo SN *1109 nián* e possui uma função de determinante temporal da situação relacionada, sendo assim em mandarim e português um adjunto da frase.

- 10) 阿 丰 索 · 恩 里 克                      生                      于                      1109 年。  
ā fēng suǒ ēn lǐ kè                      shēng                      yú                      1109 nián  
(sujeito + verbo + [SP. preposição + SN])  
Afonso Henriques                      nascer                      em                      1109 ano

Pt: Afonso Henriques nasceu em 1109.

Na gramática do mandarim moderno, se o sintagma preposicional cumpre a estrutura V+P+SN (Jin, 1996: 41), constitui então adjunto da frase:

v) 回 到 家 乡

huí dào jiā xiāng

voltar para terra natal

Pt: voltar para a terra natal

vi) 生 在 长 春

shēng zài cháng chūn

nascer em Changchun

Pt: nascer em Changchun

Conforme o estudo de alguns gramáticos chineses, o sintagma preposicional constituído por *cóng... dào...* (de/desde...a/até...) pode representar o sujeito de uma frase. Mas como esta ideia não é consensual, não será abordada.

### 3.1.3 A posposição em mandarim

A posposição do mandarim é muitas vezes localizada no final de substantivo ou de certas locuções nominais, constituindo um valor espacial ou temporal, tais como os exemplos em seguida:

·厅 外 (valor espacial)

Tīng wài

sala fora

Pt: fora da sala

·过 程 中 (valor temporal)

guò chéng zhōng

processo em

Pt: no processo

Apresentam-se a seguir algumas posposições mais utilizadas no mandarim moderno:

shàng 上 em cima

xià 下 em baixo

qián 前 em frente, antes

hòu 后 atrás, depois

lǐ 里/nèi 内 em, dentro

wài 外 fora

yǐqián 以前 antes

yǐhòu 以后 depois

zhījiān 之间 entre

zuǒyòu 左右 sobre, por volta de

As posposições em mandarim indicam apenas a localização, mas não indicam movimento ou ação. O sintagma posposicional junta-se em certos casos com uma preposição, transformando uma estrutura circumposicional:

·在 桌 子 上

zài zhuō zi shàng

em mesa cima

Pt: em cima da mesa

·往 窗 外

wǎng chuāng wài

para janela fora

Pt: para fora da janela

Após apresentarmos as posposições em geral, vamos fazer uma comparação explícita entre as estruturas linguísticas de português e mandarim.

## 3.2 Comparação entre português e mandarim

### 3.2.1 Diferença da estrutura linguística

Diferenciam-se bastante as maneiras de verbalizar o pensamento das pessoas ocidentais e orientais, pois quanto ao processo de pensar, a maneira ocidental é de certo modo lógico e individual, enquanto a maneira oriental é mais totalizante e geral. Esta diferença é influenciada por fatores históricos e sociais dos países respectivos. Quando observamos o léxico, podemos concluir que, o mandarim é uma língua que exprime frequentemente o movimento, relacionando muitas expressões com verbos. Ao contrário, a língua portuguesa possui uma tendência a usar mais formas nominais e menos verbais (Ye, 2009). Por exemplo, as preposições são muitas vezes aplicadas a fim de mostrar as ideias que, em mandarim, são apresentadas por uma série dos verbos, sendo um exemplo a frase seguinte:

vii) 他            敲            了            敲            门。  
tā            qiāo            le            qiāo            mén  
(sujeito+verbo+partícula verbal+verbo+objeto)  
ele            bater            já            bater            porta  
Pt: Ele bateu à porta.

Notamos que a frase em mandarim tem duas ocorrências de um verbo, mas existe apenas uma ocorrência “bateu” em português. Pode dizer-se que a língua portuguesa é mais económica e analítica segundo a organização sujeito-predicado. O português recorre a

muitas estruturas encaixadas e a conexões para expressar um pensamento complexo. Denomina-se essa modalidade sintática “Hipotaxe” (Deng&Liu, 1989: 36). O português é uma língua com saliência do sujeito. O sujeito é normalmente colocado no começo da frase e indica a pessoa ou objeto através de pronome ou sintagma nominal. Portanto para muitos estudantes portugueses, o mandarim desatenta a gramática mas salienta a parataxe.<sup>2</sup>

Os chineses têm um pensamento mais dialético e prestam mais atenção à relação entre o sujeito e objeto, quando se trata de uma coordenação sintática. O mandarim é uma língua condensada e não tem flexão verbal, mas é utilizada com uma saliência do tópico e imagens<sup>3</sup>, provavelmente resultado da sua propriedade pictográfica. Numa frase mais complexa, usa-se frequentemente uma sequência dos verbos por ordem cronológica ou simplesmente por ordem lógica para completar a expressão de uma ideia. Conforme o que se explica, observamos que a causa principal da diferença da estrutura linguística deve residir nas modalidades distintas do pensamento ocidental e oriental. Por causa da influência da língua materna no processo da aprendizagem da língua portuguesa, os aprendentes chineses enfrentam muitas dificuldades, especialmente na expressão, fazendo parte destas dificuldades o uso da preposição em português.

### 3.2.2 Comparação entre as línguas

Segundo *Gramática do português* Raposo e outros autores (2013), as preposições da língua portuguesa não apresentam valor semântico estável, variando conforme os contextos. O emprego fundamental da preposição é o de ligação gramatical entre um regente e o seu complemento, tal como já foi dito. Porém, todas as adposições do mandarim têm valor semântico, o que representa uma grande diferença entre as duas línguas. Isto pode ser uma causa dos erros no uso das preposições em português por aprendentes chineses. Vamos ver as seguintes frases:

---

<sup>2</sup> No processo de formação de uma nova expressão em mandarim, é possível juntar diretamente os caracteres sem acrescentar palavras especificamente gramaticais.

<sup>3</sup> É por causa da propriedade pictográfica do mandarim.

11) 你 需 要 一 个 塑 料 袋。

nǐ xū yào yí gè sù liào dài

(sujeito + verbo + numeral + classificador + objeto)

tu precisar um saco plástico

Pt: Precisas de um saco plástico.

12) 他 们 喜 欢 中 国。

tā men xǐ huān zhōng guó

(sujeito + verbo + objeto)

eles gostar China

Pt: Eles gostam da China.

Na gramática portuguesa, os verbos como os exemplificados possuem a preposição ‘de’, mas os aprendentes chineses, influenciados pela língua materna, expressam muitas vezes estas frases erradas, \**precisas um saco* e \**gostam China*.

A preposição portuguesa tem um valor semântico nuclear mas na relação com os verbos, as funções semânticas são amplificadas. Já sabemos que a preposição “a” possui o valor nuclear de localização espacial, mas os seus valores amplicam-se aos de maneira ou meio, de introdutor de complemento indireto, etc. Quanto ao mandarim, todas as adposições se revestem dos seus sentidos específicos, mas pode-se apresentar o mesmo valor semântico em diversas adposições. Por exemplo:

13) Olhe **para** frente

**xiàng** qián kàn (向前看)

**cháo** qián kàn (朝前看)

**wǎng** qián kàn (往前看)

Neste caso acima, as três preposições têm o mesmo significado e representam todas uma direção de movimento.<sup>4</sup>

14) Eu vou responder às perguntas.

wǒ yào huídá wèn tí  
我 要 回 答 问 题。

15) Ele vai ao supermercado fazer compras.

tā qù chāo shì gòu wù  
他 去 超 市 购 物。

Observando os exemplos, notamos que estas duas frases têm a mesma preposição em português, mas obviamente os empregos não são iguais. Quando tentamos expressá-las em mandarim, é necessário escolhermos cuidadosamente as adposições mais adequadas. Em comparação com as adposições chinesas, as preposições da língua portuguesa possuem duas características mais óbvias: a polissemia e a gramaticalização.

---

<sup>4</sup> *Xiàng*, *cháo* e *wǎng* têm funções verbais e preposicionais, neste trabalho falamos apenas da função preposicional. As três palavras podem usar-se para o adjunto nominal; *xiàng* e *cháo* podem apresentar o conceito de alvo, mas *wǎng* não pode; *xiàng* e *wǎng* também podem ser usadas como posposições do verbo, enquanto *cháo* é apenas uma preposição (Lv, 2007).

## **IV. Metodologia de investigação**

### **4.1 Informantes<sup>5</sup>**

Com o objetivo de conhecer bem a situação atual dos aprendentes chineses nesta área, selecionamos estudantes de níveis diferentes como informantes nativos do mandarim, sendo divididos em dois grupos: o PLE1 e o PLE2, e o grupo PLE1 divide-se em duas turmas, a T1 e a T2. Em primeiro lugar, com os dois grupos de informantes chineses foram efetuadas duas investigações diferentes, tendo como objetivo detetar problemas frequentes na aprendizagem dos aprendentes chineses.

O grupo dos informantes de PLE1 é totalmente constituído por estudantes do terceiro ano da licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa, vindos de diferentes regiões na China, mas o tempo de aprendizagem é inferior a três anos e o tempo de permanência em Portugal é menor que um ano. Os informantes de PLE2 são do mestrado na mesma área e já estão em Portugal há mais de dois anos. Por outro lado, o tempo de aprendizagem é superior a quatro anos. Através de uma dupla comparação entre os dados dos dois grupos de informantes da mesma língua materna, com diferentes situações na aprendizagem da língua portuguesa, conseguimos analisar os problemas essenciais na aquisição das preposições “a”, “de” e “por”.

O grupo de informantes PLE1 é constituído por quarenta estudantes, vinte de cada turma. Todos os estudantes da turma T1 realizaram um questionário e uma composição, enquanto a T2 completou um teste composto por exercícios gramaticais de preenchimento de espaços, referindo-se especificamente ao objeto deste trabalho. Os informantes do grupo PLE2 realizaram a mesma tarefa da turma T1, ou melhor dizendo, o inquérito que fizeram também é constituído por um questionário e uma composição. Como é sabido, a capacidade de dominar uma língua estrangeira é influenciada por muitos fatores diferentes, refletindo-se não apenas nos estudos nas instituições académicas, mas também em diversas

---

<sup>5</sup> Refere-se o perfil dos informantes a Anexo 1 e Anexo 2 (ver CD).



situações de comunicação e, em geral, na vida quotidiana. Antes de estudarem em Portugal, todos os estudantes tiveram cursos intensivos de PLE em universidades da China, sendo ensinados tanto por professores portugueses como por professores chineses. Após a aquisição desta base inicial, começaram gradualmente a frequentar os cursos da Universidade de Aveiro, o que permitiu uma aprendizagem em ambiente completamente português. Durante a sua permanência em Portugal, além das aulas na universidade, muitos deles aprenderam a língua portuguesa ainda por meio da comunicação e integração diárias com os nativos falantes portugueses.

Muitos dos informantes desta investigação começaram a estudar a língua inglesa, a sua primeira língua estrangeira, a partir do período da escola primária. Além da língua portuguesa, a maioria deles sabe falar apenas mandarim e inglês, o que representa a situação geral dos estudantes chineses. Assim, a língua portuguesa é normalmente a segunda língua estrangeira. Muitos deles têm disciplinas de língua e de literatura, os estudantes PLE2 estudam também algumas disciplinas relativas à cultura portuguesa. Para os estudantes PLE1, o horário semanal dos cursos obrigatórios é de 15 horas, sendo no total 270 horas por semestre, e quanto aos estudantes PLE2, o curso semanal é de 5 horas e a carga por semestre é de 90 horas, sendo as tarefas mais importantes a análise dos materiais e a preparação da dissertação final. Desta maneira, muitos informantes de PLE1 têm uma presença de mais de 500 horas anuais de ensino formal em aulas de linguística e de literatura, enquanto que os de PLE2 têm 180 horas anuais do ensino formal das aulas de língua, literatura e cultura. Mas é necessário prestar atenção à situação de que, no segundo ciclo do mestrado, os estudantes de PLE2 já não têm aulas de língua. As investigações foram realizadas no ano letivo 2016-2017.

Nas duas turmas de estudantes do mesmo nível e ainda nos dois grupos de estudantes de dois níveis diferentes, efetuou-se dois tipos de inquéritos, os quais fazem parte da nossa investigação geral. Procuramos fazer então análises comparativas sobre os dados produzidos por estes informantes.

## **4.2 Recolha de dados**

Todos os inquéritos foram realizados no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro. No fim do primeiro semestre, foi organizado o inquérito aos informantes de PLE2 na aula da Literatura Portuguesa, cada um\uma deles respondeu a uma lista de perguntas e escreveu uma composição com um tema livre, mas relacionado com a vida em Portugal. No início do segundo semestre, participaram na investigação os informantes PLE1-T1, com os quais foi efetuado o mesmo tipo de avaliação anterior, e os informantes PLE1-T2, com os quais foi realizado especificamente um teste gramatical. O tempo para cada um inquérito foi por volta de 30 minutos, e durante todo o processo da resolução, era proibido consultar qualquer tipo de material, excepto para clarificar o sentido das palavras desconhecidas. Para fomentar a intuição nas respostas dos informantes, era aconselhável resolverem os problemas mais depressa. Como se mencionou anteriormente, realizaram-se duas edições na investigação: o inquérito I (aos informantes PLE1-T1 e PLE2) e o inquérito II (aos informantes PLE1-T2). O inquérito I inclui um questionário e uma composição, enquanto o inquérito II é composto apenas pelos exercícios gramaticais selecionados.

### **4.2.1 Questionário**

A primeira parte do inquérito I é constituído por um questionário de perfil sociolinguístico, o que nos dá a possibilidade de conseguir mais informações sobre os informantes, incluindo a informação geral, a informação familiar e também a informação sobre as línguas faladas. Foram também escolhidos dados relacionados com a idade, sexo, escola, nível de escolaridade, línguas faladas em casa e fora, experiência no estrangeiro, etc. O mesmo tipo de informação sobre os seus familiares também era referido no questionário.

O questionário desempenha uma função importante na fase de recolher informações precisas. Em primeiro lugar, esclarecemos os princípios para criar o questionário, e a seguir, consultámos os materiais relacionadas para saber quais são os fatores mais influentes referentes ao que pretendemos estudar e analisar. Assim se efetuou este questionário específico aos informantes.

#### 4.2.2 Composição<sup>6</sup>

O objetivo básico da composição deste inquérito era o de encontrar os problemas na expressão escrita mais ou menos espontânea. Através da composição, os estudantes podem cometer erros eventuais de uma forma mais natural, o que é muito significativo para os trabalhos deste género.

A composição foi escrita após a realização do questionário e não devia conter menos de duzentos palavras. Aos informantes foi permitido escrever sobre qualquer tema referente a Portugal. A parte PLE2 foi conduzida pelo nosso professor orientador, entretanto a parte PLE1-T1 foi totalmente organizada por nós. Recolhemos então todas as composições e procurámos encontrar o uso errado das preposições, especialmente “a”, “de” e “por”. Alguns erros encontrados, por um lado, servem de exemplos a estudar neste trabalho e, por outro lado, podem orientar-nos na criação dos exercícios para o inquérito seguinte. A duração para completar o questionário e a composição era de 30 minutos.

Era proibido corrigir os erros no processo de escrita, o que representa uma exigência importante.

#### 4.2.3 Exercícios<sup>7</sup>

---

<sup>6</sup> Referem-se as composições dos informantes PLE1-T1 e PLE2 aos Anexo 3 e Anexo 4 (ver CD).

<sup>7</sup> Referem-se o original de exercícios e as respostas dos informantes aos Anexo 5 e Anexo 6 (ver CD).

Normalmente, os estudantes conseguem completar melhor os exercícios iniciais e a sua atenção vai-se perdendo gradualmente. Por isso, foram preparadas duas edições de inquéritos, em que os exercícios eram iguais, mas diferenciaram-se as ordens das duas partes mencionadas. Esse modo de organização foi simplesmente para reduzir os problemas causados pela desconcentração. Neste trabalho abordamos apenas os exercícios sobre preposições. Foi colocado no teste apenas um tipo de exercício: preenchimento dos espaços nas frases. O exercício é composto por 30 frases com 33 espaços relacionados com as preposições “a”, “de” e “por”. Os estudantes deviam ler cuidadosamente a frase e preencher o espaço com a preposição e contração mais adequadas, por exemplo:

- 1) Quando cheguei\_\_\_\_a\_\_\_\_casa\_\_\_\_ao\_\_\_\_meio-dia, os meus filhos estavam acordados na sala.
- 5) Vê-se uma praia grande \_\_\_\_da/pela\_\_\_\_janela do quarto.
- 3) Vou trocar a casa\_\_\_\_por\_\_\_\_um apartamento.

Neste exercício, os 15 espaços das 13 frases apresentadas exigem a preposição “a”, 9 espaços de 8 frases exigem a preposição “de”, 8 espaços de 8 frases exigem a preposição “por” e 1 frase com 1 espaço podem ser relacionada com “a”, “de” ou “por”.

Todos os espaços foram organizados para avaliar os problemas frequentes no uso das preposições “a”, “de” e “por” nas frases com valores espaciais, temporais e nocionais. Mas os números das frases relativas a cada uma das preposições não eram iguais. Em alguns casos, as soluções também não eram fechadas, isto é, a preposição que se poderia usar não era apenas uma. Para o valor espacial, foram criados 6 espaços, para o valor temporal, 6 espaços também, e para os valores nocionais, 18 espaços.

## **V. Apresentação e análise dos resultados de investigação**

No capítulo anterior explicámos a metodologia de investigação, o que fornece dados abundantes para esta parte.

Neste capítulo do trabalho, começamos por explicar as condições gerais dos informantes e a seguir vamos analisar especificamente alguns resultados representativos no exercício de preenchimento dos espaços. E com o fim de apresentar melhor os resultados, os dados vão ser analisados de várias maneiras.

### **5.1 Apresentação dos resultados**

#### **5.1.1 Apresentação geral<sup>8</sup>**

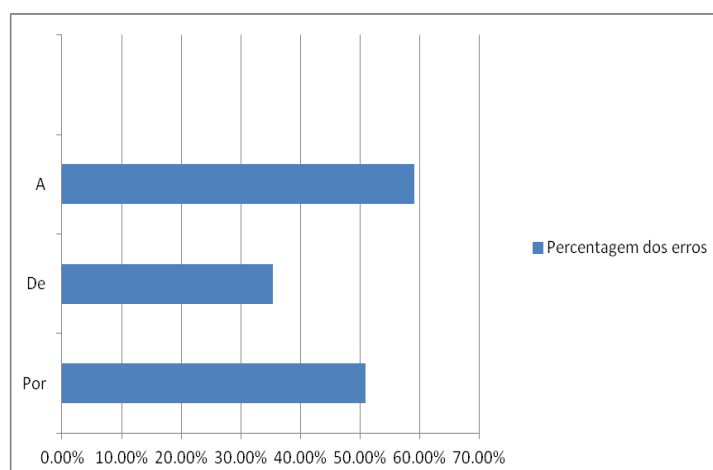
Em geral, os problemas verificam-se nos exercícios (preenchimento de espaços), enquanto nas composições não se encontraram muitos problemas. E ao mesmo tempo, em comparação com o resultado de PLE1-T1, as composições de PLE2 quase não têm problemas óbvios a ser analisados, portanto vamos calcular apenas as percentagens relativas aos exercícios.

O seguinte gráfico apresenta a percentagem dos erros relativos aos problemas em cada uma das preposições mencionadas, sendo representadas as percentagens através das áreas azuis:

Gráfico 1 Uso das Preposições A, De e Por

---

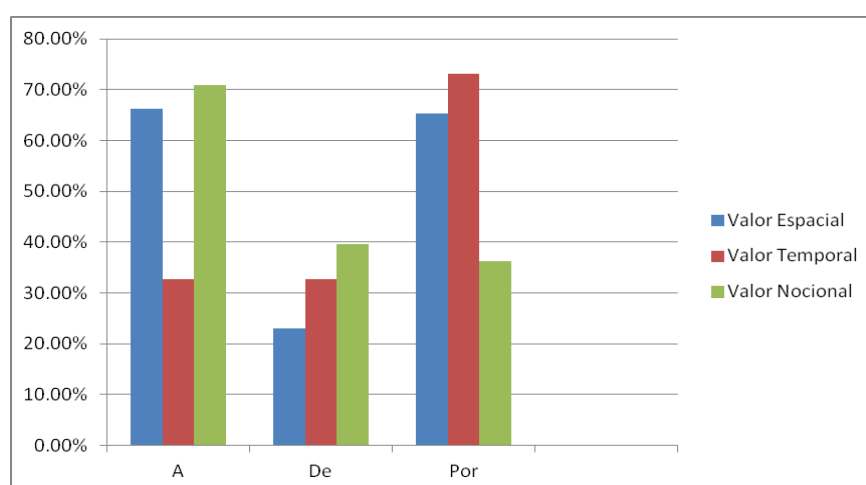
<sup>8</sup> Refere-se o resultado dos exercícios ao CD Anexo 7.



De acordo com este gráfico, é fácil perceber que na aquisição das preposições “a” e “por” existem muitos problemas, isto é, mais de 50% dos informantes cometeu erros com estas duas preposições. No entanto, quanto à preposição “de”, o resultado torna-se mais satisfatório, embora a percentagem de erro seja ainda mais de 30%. Apenas na utilização da preposição “a”, a possibilidade dos erros chegou a 59%.

Apresentam-se em seguida as percentagens de erros na utilização das preposições com valores espacial, temporal e nocional:

Gráfico 2 Uso das Preposições com Valores Espacial, Temporal e Nocional



Segundo este gráfico, podemos ver que, para os informantes chineses, não é muito difícil utilizar a preposição “de”, mas é mais complicado utilizar a preposição “a” e a preposição “por”.

Em comparação com os três valores da preposição “de”, parecem muito mais difíceis os valores espacial e nocional da preposição “a” e ainda os valores espacial e temporal da preposição “por”, o que nos ajudou a descobrir os pontos problemáticos no uso das preposições respectivas conforme os três valores acima.

Após vermos em geral as condições, indicamos os resultados relativos a cada um dos valores das 3 preposições.

### 5.1.2 Apresentação das condições específicas

Nesta apresentação das condições específicas existem totalmente três partes. Mostra-se primeiro o valor espacial das três preposições e, a seguir, o valor temporal e finalmente o valor nocional. Nas tabelas colocadas, apresentam-se as percentagens das respostas corretas na coluna à esquerda, e quanto às respostas erradas, vão-se apresentar as possibilidades respectivas de cada uma das respostas mais frequentes.

#### 5.1.2.1 Preposições com valor espacial

##### A. A preposição “a”

Conforme a tabela, notamos que a utilização espacial da preposição “a” mostrou uma grande dificuldade.

Tabela 1: Valor espacial – preposição “a”

Resolução Correta <sup>9</sup>	Outras Respostas <sup>10</sup>	
A	Em	De
47%	42%	27%

É fácil perceber que, em geral, contando todos os espaços da preposição “a” com o valor espacial, 42% das respostas erradas são com a preposição “em”, mostrando uma grande confusão entre esta preposição e a resolução correta com “a”. Vamos ver dois exemplos:

- 1) O professor disse que o teu colega estava \_\_\_\_à\_\_\_\_ porta à tua espera.
- 2) Os meus pais partiram de casa muito cedo e estão \_\_\_\_a\_\_\_\_caminho para o trabalho.

No exemplo 1), 59% dos informantes preencheram a preposição “em” em vez de “a”; e no exemplo 2), 88% dos informantes usaram “em”, o que representa uma grande percentagem.

#### B. A preposição “de”

Segundo a seguinte tabela, podemos observar que com o valor espacial, o resultado do uso da preposição “de” parece pouco satisfatório:

Tabela 2: Valor espacial – preposição “de”

Resolução Correta	Outras Respostas	
De	A	Sobre
77%	19%	8%

<sup>9</sup> Aqui a coluna de resolução correta representa a percentagem das respostas corretas, isto é, a percentagem dos informantes que preencheram as preposições adequadas.

<sup>10</sup> Neste caso, tirando as resoluções corretas, a coluna apresenta as percentagens de algumas respostas erradas típicas em todas as respostas erradas, ou melhor dizendo, as possibilidades de cada uma das frequentes respostas erradas.



Desta vez temos uma percentagem mais elevada de respostas corretas: 77% dos informantes PLE1-T2.

3) Quando saí \_\_\_\_*da*\_\_\_\_ sala de aula, a Paulina já não estava.

No exemplo 3), 96% dos informantes completaram a frase corretamente com a preposição “de”, significando que o uso desta preposição (com valor espacial) não é problemático.

#### C. A preposição “por”

Tabela 3: Valor espacial – preposição “por”

Resolução Correta	Outras Respostas	
Por	De	A
35%	88%	19%

Tal como o que se mostra na tabela acima, quanto ao valor espacial, não é satisfatório o uso da preposição “por”, e a percentagem de resolução correta é apenas de 35%. Neste caso 88% das respostas erradas concentraram-se na preposição “de”. Vamos ver um exemplo especialmente típico:

4) Todos os clientes devem sair \_\_\_\_*pela*\_\_\_\_ porta da frente.

No exemplo 4), 88% dos informantes usaram a preposição “de”.

##### 5.1.2.2 Preposições com valor temporal

#### A. A preposição “a”

Neste caso, o resultado da utilização da preposição “a” parece aceitável: 67% dos informantes preencheram a preposição correta.

Tabela 4: Valor temporal – preposição “a”

Resolução Correta	Outra Resposta
A	Em
67%	37%

Vendo os espaços quanto ao valor temporal, 37% das resoluções representaram a preposição “em” e, focando todas as respostas neste caso, quase não surgiu outra possibilidade. É preciso observar a seguinte frase:

- 5) Quando cheguei a casa \_\_\_\_ *ao* \_\_\_\_ meio-dia, os meus filhos estavam acordados na sala.

Neste exemplo, 42% dos informantes usaram a preposição “em” em vez de “a”.

#### B. A preposição “de”

O resultado no uso da preposição “de” parece melhor, 75% dos informantes conseguem dominar bem o valor temporal desta preposição.

Tabela 5: Valor temporal – preposição “de”

Resolução Correta	Outras Respostas	
De	Em	A
75%	38%	8%

Vemos que, no exemplo 6), 92% dos estudantes preencheram “de”; e no exemplo 7),

38% deles usaram incorretamente a preposição “em”.

6) Vou-me embora de manhã com o Xavier.

7) Desta vez tudo é fácil de resolver.

### C. A preposição “por”

Nesta tabela, observamos que a percentagem de resolução correta da preposição “por” é muito reduzida em comparação com as duas anteriores. E os erros mais cometidos são com “a” e “em”.

Tabela 6: Valor temporal – preposição “por”

Resolução Correta	Outras Respostas	
Por	A	Em
27%	27%	27%

No exemplo 8) a seguir, 23% dos informantes usaram a preposição “em”:

8) Dizem que a senhora Mariana ficará na China por/Prep.0<sup>11</sup> algum tempo.

### 5.1.2.3 Preposições com valor nocional

Apresentamos na parte anterior as condições de uso das três preposições (com valores espacial e temporal), e a seguir, vamos apresentar as condições de uso do valor nocional.

### A. A preposição “a”

Valores nocionais referidos: meio ou maneira; alvo ou objeto; regência.

Notamos que, menos de 30% dos estudantes escolheram a resolução correta “a”. A

---

<sup>11</sup> Aqui o “Prep.0” significa “sem preposição”.

resposta errada é mais variável, 29%, 20% e 15% dos aprendentes usaram “de”, “por” e “em” em vez de “a”.

Tabela 7: Valor nocional – preposição “a”

Resolução Correta	Outras Respostas		
A	De	Por	Em
30%	29%	20%	15%

Considerando as duas frases a seguir, no exemplo 9), 65% dos informantes usaram a preposição “de”; e no exemplo 10), 46% dos informantes usaram a mesma preposição “de”.

9) O Gustavo quer aprender as técnicas de pintura\_\_\_\_*a*\_\_\_\_ óleo. (*meio*)

10) O Lúcio comprou muitos livros\_\_\_\_*ao*\_\_\_\_ funcionário da livraria. (*objeto*)

#### B. A preposição “de”

Valores nocionais referidos: meio ou maneira, constituinte e regência.

Conforme os dados, a aprendizagem do valor nocional da preposição “de” é mais razoável. Mais de 60% dos estudantes completaram as frases corretamente. Tal como o caso anterior, as respostas erradas não se concentraram unicamente numa preposição. Neste caso, as opções mais frequentes são a preposição “para” de 31% e a preposição “por” de 25%.

Tabela 8: Valor nocional – preposição “de”

Resolução Correta	Outras Respostas		
De	Para	Por	Entre
60%	31%	25%	15%

Segundo a tabela acima, 15% dos informantes usaram a preposição “entre”, o que aconteceu especialmente no exemplo 11), em seguida:

11) O Joel é o mais alto\_\_\_\_*dos*\_\_\_\_ seus colegas.

12) Desta vez tudo é fácil\_\_\_\_*de*\_\_\_\_ resolver.

O exemplo 12) também representa um caso tipicamente problemático, em que 58% dos informantes usaram a preposição “para”.

### C. A preposição “por”

Valores nocionais referidos: motivo, alteração e regência.

A aprendizagem do valor nocional da preposição “por” é melhor do que as outras duas preposições. Neste caso, a percentagem já não é muito baixa, 64% dos estudantes optaram pela resolução correta.

Tabela 9: Valor nocional – preposição “por”

Resolução Correta	Outras Respostas	
Por	Para	Em
64%	28%	19%

As frequentes respostas erradas correspondem às preposições “para” e “em”. No exemplo 13), 19% dos informantes usaram “para” e 23% dos informantes usaram “em”. E no exemplo 14), apenas 12% dos informantes usaram incorretamente a preposição “em”.

13) Vou trocar a minha casa\_\_\_\_*por*\_\_\_\_ um apartamento.

14) Acredite-se ou não, nada acontece\_\_\_\_*por*\_\_\_\_ acaso.

Observando os dados calculados, concluímos que, geralmente, na aprendizagem das

preposições pelos estudantes chineses, “a” e “por” são as duas preposições mais problemáticas, sendo a aquisição da preposição “de” mais satisfatória.

Quanto à preposição “a”, o resultado da utilização do valor temporal é ainda aceitável, enquanto que a percentagem da utilização correta do valor espacial não chegou à metade e, mais inesperadamente, a percentagem quanto ao valor nocional não chegou a um terço da quantidade total. Os dados mostraram uma dificuldade óbvia na utilização desta preposição.

No caso da preposição “de”, a percentagem de utilização correta do valor nocional é a mais reduzida dos três valores. Enquanto que ambas as percentagens dos valores espacial e temporal ultrapassaram sete décimos da quantidade total e são mais elevadas, mostrando que, para os estudantes chineses, a preposição “de” deve ser uma das preposições menos complicadas. E ainda diferente do caso da preposição “a”, nos espaços confundidos, as respostas substituídas encontraram-se mais variantes, sendo alguns delas “a”, “em”, “por”, “para”, “sobre” e “entre”.

Falamos finalmente da preposição “por”, o resultado da aquisição do valor nocional é aceitável, no entanto, as percentagens da utilização correta dos valores espacial e temporal ficaram muito longe de chegar à metade. A maioria dos estudantes não consegue dominar bem esta preposição, mostrando dificuldades na utilização. Quanto às respostas erradas, as substituições mais frequentes são pelas preposições “de”, “para”, “em” e “a”.

## **5.2 Análise e discussão dos resultados**

Nesta parte vamos analisar os resultados apresentados na parte anterior. Focando os problemas típicos encontrados através dos exercícios de preenchimento, vamos efetuar uma análise mais detalhada conforme os dados calculados e, nos casos necessários, verificando também os exemplos das composições dos informantes. Por um lado, os dados dos exercícios fornecem vistas para focalizar os problemas e, por outro lado, os resultados suplementares dos exemplos das composições ajudam-nos a efetuar a análise de uma

maneira mais razoável e natural. Vamos observar e analisar separadamente os resultados no uso das preposições com os valores de Espaço, Tempo e Noção.

### 5.2.1 Aquisição do valor espacial das preposições “a”, “de” e “por”

#### 5.2.1.1 A preposição “a”

Tabela 10 Uso da preposição “a” com o valor espacial

Termos Principais	Exercícios Relativos ao Valor Espacial					Valor Médio
	Movimento Espacial	Situação Espacial				
		1)Quando cheguei__a__ casa ao meio dia,...	4)...o teu colega estava__à__ porta à tua espera.	7)Há muitos coqueiros __à__ beira -mar.	22)...estão __a__ caminho para o trabalho.	
Correto	88%	46%	58%	12%	35%	48%
Substituição Em	12%	54%	38%	88%	19%	42%
Substituição De					19%	19%
Substituição Por					8%	8%
Omissão					19%	19%

Vamos ver o seguinte exemplo:

15) Quando cheguei \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_ casa ao meio-dia, os meus filhos estavam acordados na sala.

Conforme a explicação da *Gramática da Língua Portuguesa* de Wang Suoying e Lu Yanbin na página 375, o valor fundamental da preposição “a” deve ser um movimento de afastamento para um destino. No exemplo 15), muitos estudantes escolheram corretamente “a”, mas tal não significa que os aprendentes chineses não tenham muitos problemas no domínio deste valor. Por causa da existência do espaço, torna-se possível os estudantes pensarem mais e se lembrarem da expressão “chegar a”, que é muitas vezes repetida nas aulas das universidades na China. Portanto, quando os estudantes querem exprimir uma ideia parecida através de composição, os problemas já se tornaram óbvios:

16) \*Já fui muitas cidades de Portugal. (PLE1-T1-24)

17) \*Antes de vir Portugal, não conhecia nada sobre Portugal. (PLE1-T1-5)

Notamos que, na frase 16), o informante PLE-T1-24 não usou nenhuma preposição para ligar o verbo e o complemento verbal. Isto também aconteceu no caso da frase 17), que foi escrita pelo informante PLE-T1-5, não usou também preposição entre “vir” e “Portugal”. Este erro é provavelmente pela transferência da língua materna: quando os estudantes escrevem alguma coisa em português, eles preferem organizar primeiro uma expressão em mandarim e, a seguir, traduzem o conteúdo para a língua portuguesa. Por isso a expressão final normalmente reveste-se das características linguísticas do mandarim.

Vendo os dois exemplos acima, podemos encontrar as expressões iniciais em mandarim:



我 已 去 了<sup>12</sup> 葡 萄 牙 的 很 多 城 市。

(wǒ) yǐ qù le pú tao yá de hěn duō chéng shì

(eu) já fui Portugal de muito cidade

\*Já fui muitas cidades de Portugal.

来 葡 萄 牙 之<sup>13</sup> 前, ……

lái pú tao yá zhī qián

vir Portugal antes de

\*Antes de vir Portugal, ...

Ao exprimir um movimento, muitos estudantes chineses costumam ligar um verbo e um termo local diretamente. Neste caso, a preposição “a” no português tornou-se mais estranha e abstrata.

Quanto à situação espacial, “a” ainda representa uma preposição problemática:

18) O professor disse que o teu colega estava \_\_\_\_ à \_\_\_\_ porta à tua espera.

19) Os meus pais partiram de casa muito cedo e estão \_\_\_\_ a \_\_\_\_ caminho para o trabalho.

No exemplo 18), 54% dos estudantes usaram a preposição “em” em vez de “a” e até que, no exemplo 19), mais de 88% dos estudantes usaram “em”. O mesmo se verificou também em outros exercícios relativos ao valor espacial de “a”, ou mais exatamente, com o valor de situação espacial.

---

<sup>12</sup> O carácter 了(le) desta frase representa em mandarim contemporâneo uma partícula temporal e é normalmente colocado próximo do verbo, indicando que o verbo anterior expressa uma ação ou estado no pretérito perfeito;

<sup>13</sup> O carácter 之(zhī) desta frase pertence a mandarim tradicional e corresponde à partícula estrutural 的(de) em mandarim contemporâneo; atualmente, 之(zhī) é utilizado em muitas expressões fixas. Neste caso ...之前(...zhī qián) significa “antes de...” (Lv, 2007).

Estes estudantes usaram normalmente a preposição “em” sem hesitação. Em mandarim, os dois casos acima também partilham um caráter comum:

你 的 同 学 在 门 口 等 你。

nǐ de tóng xué zài mén kǒu děng nǐ

teu colega em porta esperar tu

Pt: O teu colega está à porta à tua espera.

他 们 在 路 上。

tā men zài lù shàng

eles estar(em...) caminho ....cima

Pt: Eles estão a caminho.

Tal como se mencionou no capítulo anterior, muitas adposições em mandarim têm uso verbal, sendo a preposição 在(zài) a mais típica delas. Na segunda frase acima zài representa um verbo e indica o estado do sujeito, enquanto que o SP zài mén kǒu na primeira frase é composto por preposição 在(zài) e SN 门口(ménkǒu) e determina o lugar onde a ação acontece.

Para os estudantes chineses, a preposição “em” corresponde ao caráter 在(zài). Portanto, parece que não há problema quando preenchem esta preposição em vez de “a”: em mandarim não existem adposições muito semelhantes à preposição “a” com relação ao valor espacial.

Desta maneira, para os falantes nativos de mandarim, um caráter já pode servir tanto o verbo como a preposição em quase todos os casos de transmissão de situação espacial. Por isso, é problemático dominarem o valor espacial da preposição “a”.

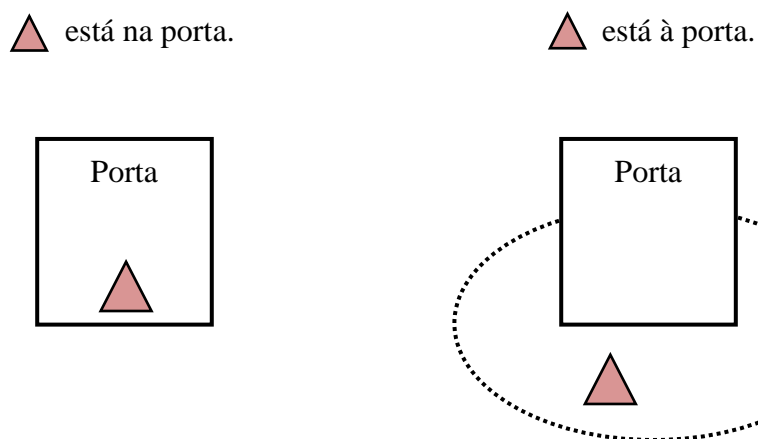


Figura 1

Observando a figura 1, podemos entender que ambas as expressões são normais, mas a utilização de preposições diferentes depende do que se pretende dizer. Nesta figura, a preposição “em” indica exatamente a localização onde fica o sujeito e possui um sentido estático, enquanto que a preposição “a” já tem um valor dinâmico, referindo-se ao espaço circundante da localização mencionada.

#### 5.2.1.2 A preposição “de”

Tabela 11 Uso da preposição “de” com o valor espacial

Exercícios Relativos		Correto
Movimento Espacial	5) Vê-se uma praia grande ___da/pela___ janela do quarto.	58%
	13) Quando saí ___da___ sala de aula,...	96%

No caso de movimento espacial da preposição “de”, as percentagens são muito mais altas, especialmente no exercício 13), em que a percentagem atingiu os 96%. Parece evidente que a preposição “de” (com valor espacial) corresponde bem à preposição 从 có ng (com o mesmo valor) em mandarim, assim a possibilidade de resposta correta tornou-se mais elevada:

20) Quando saí\_\_\_da\_\_\_ sala de aula, a Paulina já não estava.

Em mandarim, a expressão portuguesa “sair de...” tem uma locução semanticamente parecida: 从...出去<sup>14</sup>, o que facilitou a aquisição desta preposição:

从 房 间 出 (去)

cóng fáng jiān chū (qù)

de quarto sair (ir)

Pt: Sair do quarto

Notamos que, pela semelhança entre as expressões em português e mandarim, a aquisição deste valor da preposição “de” não é muito complicada.

Vamos analisar o exercício 5) da tabela 11 na parte seguinte, tendo como objetivo fazer uma comparação entre as duas respostas corretas: “de” e “por”.

### 5.2.1.3 A preposição “por”

Tabela 12 Uso da preposição “por” com o valor espacial

Exercícios Relativos		Correto	Substituição De	Substituição A
Movimento Espacial	5) Vê-se uma praia grande ___da/pela___ janela do quarto.*	58%		19%
	15) Todos os clientes devem sair___pela___ porta da frente.	12%	88%	

<sup>14</sup> Em mandarim tradicional, todas as coisas simples são transmitidas por um caráter respectivo, incluindo os verbos. O caráter *chū* já significa “sair”, mas em mandarim contemporâneo, pela simplificação dos caracteres e a modernização de expressão em chinês clássico, surgiu um sentimento estranho no sentido e incompleto na sílaba. Neste caso, considerando o eufemismo de estrutura e de pronúncia, acrescenta-se o caráter *qù*, o que enriquece o sentido de movimento e, ao mesmo tempo, harmonizar as regras de rima.

Sendo todos os exercícios com o verbo “sair”, o caso anterior tem uma percentagem muito elevada de respostas corretas, mas quanto ao exercício 15), mais de 88% dos estudantes fizeram a substituição errada: usaram “de” em vez da resolução correta “por”.

21) Todos os clientes devem sair \_\_\_\_\_ *pela* \_\_\_\_\_ porta da frente.

No exemplo 20), o verbo “sair” está associado a um sentido de afastamento e “a sala de aula” representa um espaço “de onde”. Mas no exemplo 21), “a porta” já não é espaço e constitui apenas um objeto de abertura para entrar ou sair. Podemos dizer “sair da sala de aula pela porta”. Neste caso “a porta” representa o acesso que liga os dois espaços. Pode-se explicar este sentido através das seguintes figuras:

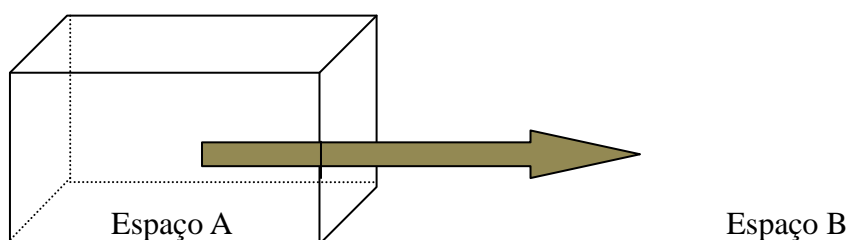


Figura 2

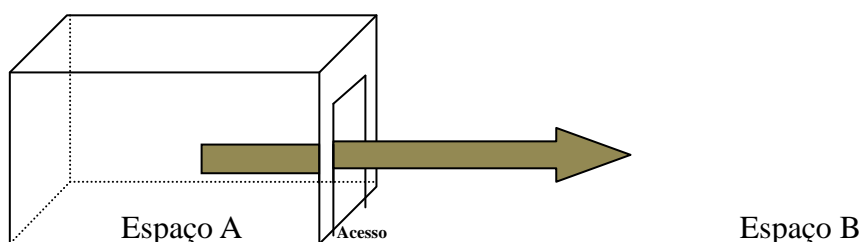


Figura 3

A figura 2 mostra claramente o afastamento de Espaço A para Espaço B, enquanto que a figura 3 apresenta especificamente o afastamento de Espaço A para Espaço B por Acesso.

A substituição errada que se usaram pelos aprendentes é provavelmente o resultado de dois aspetos.

Por um lado, nas aulas de muitas universidades da China, é normalmente exigida uma memorização forçada das expressões muito utilizadas, pelo qual os estudantes vão formar gradualmente um pensamento mecanizado. Assim, eles acrescentam naturalmente a preposição “de” depois do verbo “sair”. E sob a influência do pensamento mecanizado, quando os estudantes aprendem o uso de várias preposições, muitos deles não conseguem adaptar os conhecimentos nem analisar os problemas caso a caso. É claramente um problema de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, em mandarim contemporâneo, existe uma tendência a simplificar as preposições com um sentido parecido:

从 房 间 出 去

cóng fáng jiān chū qù

de quarto sair

Pt: sair do quarto

从 门 口 出 去

cóng mén kǒu chū qù

de porta sair

Pt: sair pela porta

Em mandarim, o carácter 由 yóu (normalmente junto com 经 jīng, constituindo 经由 e significando 通过 tōng guò “através de”) possui a função de exprimir o sentido “através de” e aproxima-se à preposição “por”, mas atualmente é utilizado em determinados casos. Quando se representa o acesso que liga dois espaços, usa-se frequentemente o carácter 从 cóng que corresponde mais à preposição “de”. Por conseguinte, muitos aprendentes chineses não prestam atenção à diferença entre as duas

preposições.

Distinguido a preposição “por” da preposição “de”, vamos observar um exemplo particular:

22) Vê-se uma praia grande \_\_\_\_ *da/pela* \_\_\_\_ janela do quarto.

Neste caso, o sentido transmitido pela frase é um pouco diferente, pois além da preposição “por”, também podemos usar a preposição “de”. Aqui “a janela” pode funcionar como um acesso que liga o quarto (Espaço A) e a paisagem fora (Espaço B), através do qual podemos ver uma praia grande, então usamos a preposição “por”.

A diferença entre as duas frases é que, no exemplo 21), o verbo “sair” já significa combinadamente que o sujeito “os clientes” fica dentro de Espaço A, e o ponto de partida deve ser exatamente dentro de Espaço A. Mas o SN “a porta” não representa o Espaço A, sendo simplesmente um acesso ao lado. Assim a preposição “de” é errada. Mas no exemplo 22), o verbo pronominal só apresenta um sujeito não ativo “a praia”, pois não exige que alguém fique realmente no Espaço A, salientando mais o Espaço B e o Acesso. Neste sentido, a utilização “da janela” torna-se aceitável e representa o ponto de partida do olhar. Isto em mandarim é quase igual:

从          窗 户    看 见    沙 滩<sup>15</sup>

cóng   chuāng hù   kàn jiàn   shā tān

de        janela        ver        praia

---

<sup>15</sup> Explicam-se em seguida as três palavras dos exemplos: *chuāng hù*, *kàn jiàn* e *shā tān*. Já sabemos que o mandarim é uma língua pictográfica com saliência de imagens, sendo muito sucinto; em mandarim tradicional, a maioria das existências pode ser transmitida pelo caráter respetivo, enquanto todos os caracteres possuem os seus específicos significados.

O caráter *chuāng* significa “janela”, o *jiàn* significa “ver” e o *tān* significa “praia”. Mas em mandarim moderno, pela mudança de estrutura linguística e também de vários outros aspetos, precisa de se acrescentar caracteres relativos para completar as expressões de maneira racional e eufémica. Portanto acrescentam-se os caracteres *hù* (porta), *kàn* (olhar) e *shā* (areia) nas palavras iniciais.

Pt: vê-se uma praia da janela

由 窗 户 看 见 沙 滩

yóu chuāng hù kàn jiàn shā tān

por janela ver praia

Pt: vê-se uma praia pela janela

No exemplo 22), 19% dos estudantes usaram a preposição “a”, e a mesma serve para indicar a localização em vez de apresentar o acesso ou origem. Normalmente, quando dizemos “alguém está à janela”, o predicativo “à janela” determina a localização do sujeito. Mas no exemplo 22), mesmo que haja passividade por causa do verbo pronominal, “a praia” representa mesmo o sujeito da frase. Então se ainda pretendemos usar o complemento para indicar a localização do sujeito, a frase não faz sentido. O valor espacial da preposição deve ser de origem ou acesso.

## 5.2.2 Aquisição do valor temporal das preposições “a”, “de” e “por”

### 5.2.2.1 A preposição “a”

Tabela 13 Uso da preposição “a” com o valor temporal

Exercícios Relativos		Correto	Substituição Em
Situação Temporal	1) Quando cheguei a casa ____ao____ meio-dia, ...	58%	42%
	12) __Aos__ domingos, ele costuma almoçar com alguns amigos...	69%	31%

23) Quando cheguei a casa \_\_\_\_ao\_\_\_\_ meio-dia, os meus filhos estavam acordados na sala.



24) \_\_\_\_Aos\_\_\_\_ domingos, ele costuma almoçar com alguns amigos no restaurante.

Observando os exemplos da preposição “a”, a condição do valor temporal é muito parecida com a condição do espacial, principalmente ao valor situação. No exemplo 23), 58% dos informantes usaram corretamente a preposição “a”, enquanto os restantes usaram a preposição “em”. E no exemplo 24), embora seja mais alta a percentagem de resolução correta, 31% das respostas ainda se concentraram na preposição “em”. Continuamos a fazer uma comparação entre as línguas:

我 们 中 午 吃 午 饭。

wǒ men zhōng wǔ chī wǔ fàn

nós meio-dia comer almoço

Pt: Almoçamos ao meio-dia.

我 习 惯 周 日 做 运 动。

wǒ xí guàn zhōu rì zuò yùn dòng

eu costumar domingo fazer desporto

Pt: Costumo fazer desporto aos domingos.

Em mandarim, ao expressar um sentido temporal, é normal omitir a preposição predicadora antes dos caracteres de localização temporal. Por isso, para muitos estudantes chineses, é difícil entender o valor preposicional neste caso, pois não costumam usar nenhuma preposição no caso referido em mandarim. E quando foi necessário os estudantes preencherem algum espaço, a preposição “在 zài”, que é para eles uma palavra com *uso universal* da localização, deve ter vindo à mente. Foi dito anteriormente que o carácter 在 zài corresponde bem à preposição “em”, e quanto à mesma expressão em mandarim, não se encontrou problema nenhum. Assim podemos entender porque é que as substituições se concentraram na preposição “em”.

Mas mesmo que sejam todos os casos de situação temporal, também notamos que a percentagem da resolução correta do exemplo 24) é mais elevada do que a percentagem do exemplo 23). Tal talvez seja por causa da diferença entre os dois verbos “chegar” e “costumar”.

No exemplo 23), a palavra “cheguei” mostrou um sentido momentâneo e perfeito. Deste modo a palavra “meio-dia” reveste-se de um sentido preciso e definido. Por sua vez a palavra “costuma” mostrou um sentido de permanência e indicou uma ação habitual, o que de certo modo chamou a atenção dos estudantes a pensar refletamente sobre a preposição precisa. (Muitos talvez saibam que a preposição “a” possui um valor que indica uma frequência.)

#### 5.2.2.2 A preposição “de”

Tabela 14 Uso da preposição “de” com o valor temporal

Exercícios Relativos		Correto	Substituição Em	Substituição A
Movimento Temporal	8) Vou-me embora <i>de</i> manhã com o Xavier.	92%		8%
	24) <i>Desta</i> vez tudo é fácil de resolver.	42%	38%	

Pode-se notar que, no primeiro exercício da tabela 13, mais de 92% dos informantes usaram a preposição correta “de”, pois antes de chegar a Portugal, muitos estudantes chineses já conseguiram dominar bem as três expressões muito utilizadas: “de manhã”, “à tarde” e “à noite”. Mas na verdade, os portugueses também usam “de tarde” e “de noite”, por exemplo:

25) Gosto de caminhar *à* noite.

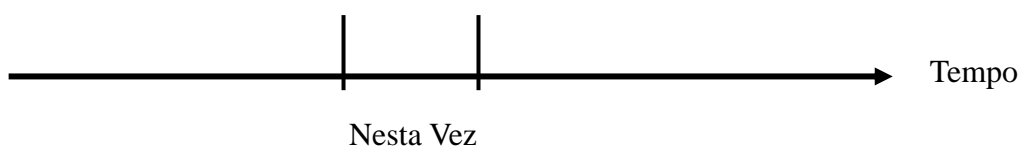
26) Gosto de caminhar *de* noite.

As duas frases acima são corretas e são parcialmente sinónimas. Podemos usar “à tarde/noite” ou “de tarde/noite” para indicar alguma coisa que ocorre durante esse período referido. A utilização das duas preposições não altera o significado fundamental das frases. A única diferença é a seguinte: se pretende indicar um movimento ou situação no período da noite, é preferível usar a locução adverbial “à noite” para especificar o momento; se pretende indicar que, quando se efetua o movimento, o tempo já é noite, então pode-se usar a locução “de noite” para salientar mais o movimento, mas não o tempo.

No entanto, na comunicação normal, não utilizamos a expressão “à manhã” em vez de “de manhã”.

A seguir vamos ver o segundo exercício da tabela 14. Esse exercício mostrou que o uso de “em” é muitas vezes utilizado como uma resposta inadequada. Na parte anterior, sabemos que, normalmente em mandarim, é omitida a preposição predicadora da localização temporal.

Quanto a “esta vez”, a expressão correspondente é “这次 zhè cì”. Mas em português é preciso acrescentar uma preposição antes do SN “esta vez”, e para os estudantes chineses, a palavra típica da localização espacial e temporal deve ser “在 zài”, o que corresponde especificamente a preposição “em”. Portanto muitos deles usaram diretamente esta preposição inadequada.



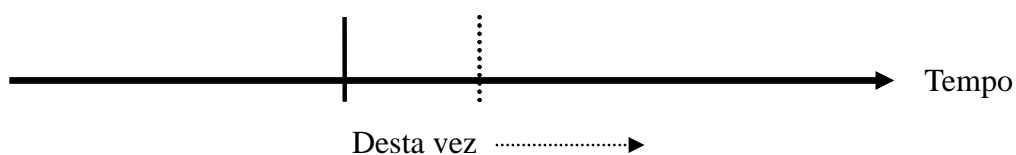


Figura 4

O uso das duas preposições depende do que se pretende dizer. Neste caso, “nesta vez” refere-se mais a um tempo determinado: “neste momento” ou para referir algo que não foi mencionado; mas “desta vez” possui um sentido de “a partir deste momento”, indicando exatamente o momento posterior à localização temporal referida.

#### 5.2.2.3 A preposição “por”

Tabela 15 Uso da preposição “por” com o valor temporal

Exercício Relativo		Correto	Substituição Em
Situação Temporal	25) Dizem que a senhora Mariana ficará na China __por/rep.0__ algum tempo.	54%	23%

Neste exercício, mais de 53% dos informantes optaram pela resolução correta, mas isto não significa que eles tenham entendido bem o valor da preposição, pois as duas respostas possíveis aumentaram a percentagem da resolução correta, enquanto mais de 23% dos informantes utilizaram “em”. O uso de “em” parece estranho, pois em mandarim nunca se transmite o sentido “em algum tempo” e é muito rara a utilização da preposição neste caso:

我 将 在 中 国 待 些 时 间。  
wǒ jiāng zài zhōng guó dāi xiē shí jiān

eu part.t<sup>16</sup> em China ficar algum tempo

Pt: Ficarei na China (por) algum tempo.

Notamos que os constituintes das duas frases são fundamentalmente iguais, embora as estruturas sejam diferentes. Neste caso especial, segundo a língua materna, seria possível encontrar a resposta correta (sem preposição), mas o problema é que muitos estudantes ainda usaram uma preposição errada. A frase do exercício não é difícil de entender e, de acordo com a língua materna, a tendência para a omissão da preposição também constitui uma resposta possível. Tirando estes fatores, o erro deve ter sido por causa do desconhecimento do valor temporal da preposição “por” e, ao mesmo tempo, deve ter resultado pela confusão entre os valores de várias preposições.

### 5.2.3 Aquisição do valor nocional das preposições “a”, “de” e “por”

Nesta parte vai ser apresentada a análise dos problemas encontrados nos exercícios com valores nocionais. Em comparação com os valores espacial e temporal, os valores nocionais diversificam-se bastante e são mais complicados. Vamos então discutir os exercícios caso a caso.

#### 5.2.3.1 A preposição “a”

Tabela 16 Uso da preposição “a” com o valor nocional

Exercícios Relativos	Movimento Nocional			Situação Nocional			Valor Médio
	11) É muito eficaz colocar as roupas __ao__	23) O Lúcio comprou	30) Não estou autorizado	17) O Gustavo quer	18) Sabes que este	19) Agradeço __aos__	

<sup>16</sup> O carácter *jiāng* desta frase constitui uma das partículas temporais em mandarim e representa o tempo futuro.

	sol e secá-las __ao__ vento.		muitos livros __ao__ funcionário da livraria.	__a__ sair do país neste momento.	aprender as técnicas de pintura __a__ óleo.	cartão festival é feito __à__ mão?	amigos que decidiram permanecer na minha vida para sempre.	
Correto	38%	15%	0%	27%	15%	46%	62%	29%
Substituição De	19%	8%	46%	27%	65%	15%	4%	26%
Substituição Por	4%	27%	8%	15%		38%	31%	21%
Substituição Em	23%	31%	8%	8%	4%			15%
Substituição Com	4%	15%			15%		4%	10%
Substituição Sobre	4%		15%					10%
Substituição Para			12%	19%				16%
Omissão			4%	4%				4%

Segundo os dados anteriores, sabemos que, para os estudantes chineses, a utilização da preposição “a” é realmente abstrata e complicada; nestes exercícios, as substituições mais frequentes são por “de” e “por”. Mas começamos por analisar um exemplo particular:

27) É muito eficaz colocar as roupas \_\_\_\_ao\_\_\_\_ sol e secá-las \_\_\_\_ao\_\_\_\_ vento.

No sentido amplo, o exemplo 27) também pode ser considerado como um exercício do valor espacial, mas não é meramente do valor espacial. Neste caso falamos do valor nocional. Em ambos os espaços, muitos estudantes usaram a preposição “em”, que constitui uma preposição de localização. Assim o erro foi facilmente cometido porque os estudantes pensaram provavelmente que o sentido do exemplo exige apenas uma preposição para indicar a localização.

É necessário prestar mais atenção aos dois SNs. As duas palavras “sol” e “vento” não representam sítios nem lugares. O valor das preposições precisas nesta frase deve ser do sentido “por meio de”. Neste caso os verbos “colocar” e “secar” não significam apenas movimentos de aproximação ou afastamento, mas são ações com o efeito de “fazer evaporar a água ou a humidade das roupas”. Quando pretendemos escolher uma preposição que indica “meio” ou “modo”, muitas vezes será adequada a preposição “a”. Por exemplo:

28) O Gustavo quer aprender as técnicas de pintura \_\_\_a\_\_\_ óleo.

29) Sabes que este cartão festival é feito \_\_\_à\_\_\_ mão?

Talvez influenciados pelos casos habituais e pela saliência dos imagens, muitos estudantes chineses não conseguem estabelecer uma relação lógica e integral entre vários elementos da frase. Tal condição é igual à do exemplo 28): imaginando uma pintura concreta, muitos estudantes notaram apenas a relação entre “óleo” e “pintura”, mas não repararam na relação entre “óleo” e o movimento preciso “pintar”. Portanto, muitos deles usaram a preposição “de” para indicar um valor determinante e decorativo em vez da preposição “a”, que é a resposta correta e indica “meio” ou “modo”.

O exemplo 29) já é ligeiramente diferente. Na oração subordinada “este cartão festival é feito à mão”, o predicativo “feito” é ao mesmo tempo o particípio passado do verbo “fazer”. Para os estudantes chineses, é normal o particípio irregular indicar a voz passiva, sendo o agente da passiva “a mão”, assim a preposição “por” torna-se mais preferível. Neste caso, a resposta “por” seria sintaticamente correta, mas é de facto semanticamente

inadequada.

A frase pretende indicar mais o meio e a maneira de fazer o cartão, pelo que a ênfase foi posta na saliência do trabalho manual. Portanto a resolução adequada deve ser com a preposição “a”.

Um outro problema típico dos estudantes chineses é o de confundir o verbo transitivo com o intransitivo, ou o objeto direto com o indireto:

\*..., e quando falo *em* português, as conjugações são sempre as dificuldades,...  
(PLE1-T1-27)

\*Tenho de insistir *prep.0* estudar... (PLE1-T1-16)

\*Tratei *de* todos os aspetos sobre viagem,... (PLE1-T1-16)

\*..., tinha medo de perguntar aos estranhos *para* o caminho correto. (PLE1-T1-17)

É obvio que os primeiros três informantes não sabem distinguir bem os verbos direto e indireto, enquanto o PLE1-T1-17 não consegue dominar bem a utilização dos verbos com dois complementos. Esta é a condição geral de muitos aprendentes chineses. Vamos analisar exemplos parecidos em seguida:

30) O Lúcio comprou muitos livros *\_\_ao\_\_* funcionário da livraria.

31) Agradeço *\_\_aos\_\_* amigos que decidiram permanecer na minha vida para sempre.

Nos exemplos 30) e 31), os verbos “comprar” e “agradecer” são transitivos e podem combinar-se com dois argumentos, sendo verbos bitransitivos como “dar”, “entregar”, “apresentar”, etc. Podemos usar o complemento direto e o complemento indireto para completar o sentido transmitido de tais verbos, necessitando normalmente da preposição zero e da preposição “a”. Vamos ver os dois exemplos seguintes:

Dei *prep.0* o livro *ao* meu colega.



A mãe conta *prep.* 0 histórias *aos* filhos.

O verbo “agradecer” rege um complemento direto que expressa o alvo da ação e um indireto que indica o destinatário dessa mesma ação, por outras palavras, “agradecer algo a alguém”. Porém, um falante também pode “agradecer algo a algo”, de modo a que o objeto direto, ou seja, o algo agradecido, se converte no adjunto adverbial de causa e, portanto, podemos usar a preposição “por”. O verbo torna a ser transitivo indireto: “agradecer a alguém por alguma coisa”. Atualmente as duas expressões são ambas corretas.

No exemplo 31), a preposição incluída no SN “os amigos” é unicamente “a”, não podendo ser “por”, pois “os amigos” representa apenas o destinatário do agradecimento em vez da coisa agradecida. No entanto, alguns estudantes chineses não conhecem bem o verbo “agradecer” nem sabem utilizá-lo corretamente, eles consideraram mais o sentido completo da frase e confundiram o “destinatário” com o “agradecido”. O mesmo caso ainda acontece na utilização e na expressão parecida. Quando os estudantes usam a palavra “obrigado”, acrescentam diretamente a preposição “por” por causa da muita repetida da expressão “obrigado por algo”.

Em mandarim, não se acrescenta nenhum caráter antes do complemento indireto, mas quanto ao complemento direto, é preciso utilizar uma construção dispositiva, que é especificado no mandarim contemporâneo:

我 给 你 书  
wǒ gěi nǐ shū  
eu dar tu livro

我 把<sup>17</sup> 书 给 你

---

<sup>17</sup> A preposição *bǎ* ainda constitui um advérbio (é menos utilizado e significa “mais ou menos”), um sustantivo (com a pronúncia *bǎ* significa “feixe, guiador”; com a pronúncia *bà* significa “cabo, pedúnculo”), um classificador (tal como *yì bǎ dāo*, que significa “uma clas. faca”) e também um verbo (significa agarrar, pegar, controlar, etc) (Lv, 2007).

wǒ     bǎ     shū     gěi     nǐ

eu     prep.     livro     dar     tu

Pt: Dou-te o livro.

Em mandarim, os complementos direto e indireto do verbo predicado são geralmente colocados após o verbo, e com a preposição 把, o complemento direto pode ser colocado antes do verbo. Esta estrutura da frase é semanticamente considerada como a anteposição de objeto direto e, sintaticamente, é uma construção de adjunto adverbial através do sintagma preposicional.

Já analisámos a diferença entre as expressões interlinguais e consideramos então o exemplo 30). Para muitos estudantes chineses, nesse exemplo, a preposição “a” introduz o beneficiário, indicando que “o Lúcio comprou muitos livros e ofereceu-os ao funcionário da livraria”. Tal deve-se à memorização habitual de conhecimentos. Conforme Svenonius em *Adpositions, Particles and the Arguments they Introduce*, algumas preposições em inglês têm funções parecidas. Pode-se explicar a diferença pela língua inglesa e seria mais claro:

Lúcio bought many books *from* the bookstore employee.

(O Lúcio comprou muitos livros *ao* funcionário da livraria.)

Lúcio bought many books *for* the bookstore employee.

(O Lúcio comprou muitos livros *para* o funcionário da livraria.)

Com as frases em inglês, é mais fácil descobrir a diferença dos empregos das duas preposições: “a” e “para”. Na segunda frase, “o Lúcio comprou muitos livros *para* o funcionário da livraria”, o argumento “o funcionário” já não é o beneficiário, mas assim a frase é estranha. O funcionário da livraria representa um empregado que recebe um

pagamento e oferece serviços. Deve, por isso, ser o complemento indireto do verbo “comprar”. Portanto é melhor usar a preposição “a”, que é semanticamente e gramaticalmente adequada.

Vamos ver um outro caso do valor nocional da preposição “a”:

32) Não estou autorizado \_\_a\_\_ sair do país neste momento.

Neste caso a preposição “a” é exigida pelo verbo “autorizar”, é a parte inerente dele e não possui um valor semântico específico, mas não corresponde a nenhuma preposição em mandarim. A preposição “a” é considerada como uma concordância quase única deste verbo, pois não pode ser trocada por outras preposições.

A palavra “autorizado” é o particípio passado do verbo “autorizar”. A expressão “autorizar a” indica o sentido de “permitir”, tal como no exemplo 32). Observando esta frase, verifica-se que a preposição “a” é exigida pelo verbo “autorizar” para completar o sentido, e o particípio “autorizado” reveste-se da mesma exigência. Conforme a tabela 15, as respostas erradas mais frequentes são “de”, “para” e “por”, o que foi provavelmente causado pela aprendizagem defetiva de algumas concordâncias e resultado da utilização confusa dos valores nocionais.

#### 5.2.3.2 A preposição “de”

Tabela 17 Uso da preposição “de” com o valor nocional

Exercícios Relativos	Situação Nocional				Movimento Nocional			Valor Total
	2) O Joel é o mais alto __dos__ seus colegas.	20) Estou cheio __de__ fome.	26) Tenho muitas saudades es __da__ minha família.	27) ..., a dependênc ia __da__ bebida alcoólica nunca desaparece u.	10) Muita gente nesta residênc ia está a viver __de__	16) ... estou muito cansado __de__ arrumar os armário	24) Desta vez tudo é fácil __de__ resolve r.	

					escolas.	s.		
Correto	73%	85%	88%	92%	35%	19%	31%	60%
Substituição A			4%			8%	4%	5%
Substituição Por				4%	4%	46%		18%
Substituição Em	12%		4%		15%			10%
Substituição Com		15%	4%		42%	12%		18%
Substituição Entre	15%							15%
Substituição Para				4%		12%	58%	25%
Omissão					4%		8%	6%

Podemos notar em geral que, em comparação com o resultado da utilização nocional da preposição “a”, a percentagem correta com a preposição “de” chegou aos 60%, o que é muito mais alto do caso anterior.

Já se explicou a utilização de “autorizar a”, vamos agora conhecer melhor os valores por inerência de algumas preposições, tais como nos exemplos (Ventura&Caseiro, 1998):

ajudar a

gostar de

apaixonar-se por

Quanto aos substantivos ou adjetivos derivados dos verbos respetivos, não se alteram as preposições exigidas, tais como (Xavier, 1989):

acostumar a ser solteiro

acostumado a ser solteiro

proibir de copiar

proibição de copiar

apaixonar-se por você

estar apaixonado por ele

Parece ainda mais insatisfatória a aquisição da preposição inerente “de”. Podemos observar algumas frases das composições<sup>18</sup>:

\*O céu azul e o ar fresco são diferente *a* os na China. (PLE1-T1-18)

\*..., não quero separada *com* eles. (PLE1-T1-10)

\*..., tudo o que sei sobre Portugal é que é famoso *com* fado, bacalhau e pastel de nata. (PLE1-T1-7)

\*Quando /o avião/ cheguei a Lisboa, não me esqueci o céu, o vento e o calor de Portugal. (PLE1-T1-1)

\*Tem mais de dois mil e duzentos quadrados quilómetros e tem por volta de onze <(?)> milhões <de> habitantes. (PLE1-T1-3)

Continuamos a analisar os exemplos:

33) ...estou muito cansado *de* arrumar os armários.

34) ..., a dependência *da* bebida alcoólica nunca desapareceu.

35) Estou cheio *de* fome.

No exemplo 33), a palavra “cansado” deriva do verbo “cansar”, ou mais rigorosamente de “cansar-se de” e o particípio passado “cansado” normalmente corresponde ao pretérito perfeito “cansou-se” como em:

Ele já *se cansou de* fazer desporto.

---

<sup>18</sup> Refere-se a lista dos erros na composição ao CD Anexo 8.

Ele já *está cansado de* fazer desporto.

Por isso, no exercício seria melhor a opção “estou muito cansado de”. Porém, muitos estudantes utilizaram a preposição “por”, talvez por uma intuição influenciada pelo significado superficial e pensaram que “arrumar os armários” representava uma causa ou razão de “estou muito cansado”, ignorando assim as regras morfológicas.

No caso do exemplo 34), o substantivo “dependência” vem do verbo “depende” e representa uma habitação ou uma necessidade de ficar subordinado a alguém ou alguma coisa. Normalmente usa-se a preposição “de” na expressão respetiva:

Não quero mais *depende* dos meus pais.

A Sandra é muito *dependente* dos seus amigos.

Muitos jovens estão com sinais de *dependência* dos telemóveis.

Indubitavelmente, a opção certa é a preposição “de”. A palavra “depende” também é muito conhecida pelos estudantes chineses, pois a percentagem de respostas corretas é 92%, o que mostrou um resultado muito satisfatório.

No exemplo 35), o adjetivo é “cheio” e não é muito parecido com o verbo original “encher”. Normalmente dizemos “encher-se de”. Neste exercício a preposição exigida pelo adjetivo também é “de”. Visto que a utilização de “estar cheio de” também constitui uma das expressões muito usadas pelos estudantes chineses, a percentagem de respostas corretas é muito elevada, ainda que 15% dos estudantes tenham escolhido a preposição “com”: confundiram talvez “estar cheio de fome” com a expressão “estar com fome”. Pela existência do adjetivo, a utilização “cheio de fome” é mais concreta e específica.

Mesmo que às vezes exista uma relação entre o verbo original e o substantivo ou adjetivo relacionados, as palavras da língua portuguesa nem sempre satisfazem o requisito indicado.

36) Desta vez tudo é fácil \_\_\_de\_\_\_ resolver.

\* De facto, ... é muito difícil conversar com os portugueses,... (PLE1-T1-27)

Quanto ao exemplo 36), a palavra “facilitar” corresponde a um verbo transitivo, pois não exige preposição para completar o sentido. O caso é igual ao do antónimo “dificultar”. Portanto, desta vez a preposição exigida pelo substantivo ou adjetivo não está relacionada com o verbo nem é determinada por este:

As novas tecnologias facilitaram *prep.0* a aprendizagem.

Nada é fácil *de* entender.

É difícil *de* agradar a todos.

Ainda temos muita dificuldade *na* gramática portuguesa.

Neste exemplo, 58% dos estudantes escolheram a preposição “para” em vez de “de”, revelando um problema comum de muitos aprendentes chineses. Estes aprendentes ponderaram apenas o sentido de “motivo e objetivo” conforme a frase completa e não conheciam as propriedades de certas palavras, ou melhor dizendo, a combinação de preposição segundo as regras gramaticais.

A seguir, vamos ver os exemplos 37) e 38), que já constituem um outro caso:

37) Muita gente nesta residência está a viver \_\_\_de\_\_\_ esmolas.

38) Tenho muitas saudades \_\_\_da\_\_\_ minha família.

No exemplo 37), a palavra “viver” é um verbo intransitivo e, quando está ligado com um SN, exige sempre uma preposição adequada para enriquecer o significado da frase. É imprescindível o emprego semântico preposicional e, dependendo do que se pretende dizer,

a preposição necessária do verbo “viver” é variável:

Depois de perder o emprego, a Rafaela começou a *viver de* expedientes. (meio)

Estou a *viver com* os meus irmãos. (meio)

Gosto de *viver em* Portugal. (localização)

No exemplo 37), “esmola” é uma coisa oferecida por caridade aos pobres, conforme o sentido da frase, que careceu um valor de “meio e maneira”, a escolha correta deve ser a preposição “de”. Porém, 42% dos estudantes usaram “com”.

A preposição “com” tem um valor “comitativo” – a “co-presença” (Costa, 2010). Isso pode enfraquecer a individualidade do sujeito, pelo qual o SN “esmola” tornou a possuir uma capacidade de efetuar o mesmo movimento transmitido pelo verbo “viver”, assim o sentido da frase é irracional, pois um “meio” próprio nunca consegue “viver”. Então não usamos a expressão “com esmolas”. Podemos fazer uma comparação em inglês (Svenonius, 2007):

They still *live on* charity.

Eles continuam a *viver de* esmolas.

He is *living with* his parents.

Ele está a *viver com* os seus pais.

Pode-se distinguir melhor a diferença entre as duas preposições. A preposição “de” representa um “meio estático a depender” e ainda transmite um valor de “situação realizada desde certo momento do passado ou neste momento”. Mas diferente disso, o mesmo sentido de “meio” da preposição “a” representa um “meio dinâmico a definir” e tem um valor de “situação até certo momento do futuro”. Para muitos estudantes, a preposição inglesa “on” corresponde a “em”, mas o português é mais específico: “em”



indica uma localização, onde fica o sujeito. Por isso a preposição “em” é uma substituição inadequada.

No caso do exemplo 38), “saudade” é uma das palavras que exprimem noções abstratas, tais como “alegria”, “tristeza”, etc. Com uma palavra deste género podemos fazer locuções como:

a alegria do amor                  a tristeza da perda                  a saudade da terra natal

Pela necessidade de intensificar o sentimento abstrato e determinar o objeto (causa; origem), usa-se a preposição “de”. Isto não é muito complicado para os aprendentes chineses, pois em mandarim as expressões são constituídas por uma posposição, ou seja, uma partícula estrutural, que desempenha o mesmo papel:

相	逢	的	喜	悦
xiāng	féng	de	xǐ	yuè
encontro	partícula estrutural		alegria	

Pt: a alegria do encontro

故	乡	的	思	念
gù	xiāng	de	sī	niàn
terra natal	partícula estrutural		saudade	

Pt: a saudade da terra natal

Em seguida, vamos considerar o último caso da tabela 17:

39) O Joel é o mais alto dos seus colegas.

Neste exemplo, a expressão “o mais alto dos” é constituída pela preposição “de” e representa o superlativo do adjetivo “alto”, mas 15% dos estudantes usaram “entre”, o que

se trata de um uso pouco correto no discurso informal. As duas expressões também são semanticamente diferentes. Segundo Celso Cunha e Lindley Cintra, a preposição “entre” tem o valor semântico de “uma posição no interior de dois limites indicados e interioridade” (Cunha&Cintra, 2014: 709), enquanto que a preposição “de” manifesta “um afastamento de um ponto, de um limite” (Cunha&Cintra, 2014: 705). No exemplo 39), a comparação é efetuada entre “Joel” e “os seus colegas” e, logicamente “seus colegas” não inclui o “Joel”, ou seja, o “Joel” não fica dentro do grupo “seus colegas”. Deste modo, é pouco adequado usar a preposição “entre”. A construção canónica na língua portuguesa é com “de”.

### 5.2.3.3 A preposição “por”

Tabela 18 Uso da preposição “de” com o valor nocional

Exercícios Relativos	Movimento Nocional				Situação Nocional		Valor Total
	3) Vou trocar a minha casa <u>por</u> um apartamento.	6) Tens que trabalhar <u>pelo/para</u> o teu futuro.*	9) A Sandra apaixonou-se <u>pela</u> música.	14) Esta dissertação foi feita <u>por/para</u> mim.*	21) Acredite-se ou não, nada acontece <u>por</u> acaso.	28) Ele consegue completar mais de quarenta exercícios <u>por/numa</u> hora.*	
Correto	50%	100%	88%	92%	77%	19%	71%
Substituição o A			4%		4%	50%	19%
Substituição o De				4%	4%		4%
Substituição o Em	23%				12%	27%	21%
Substituição	4%		4%	4%			4%

o Com							
Substituição o Para	19%		4%				12%
Substituição o Durante						4%	4%
Omissão					4%		4%

Notamos que muitos exercícios não têm uma resposta única, e as percentagens são relativamente elevadas. Vamos começar por analisar o seguinte exercício:

40) Acredite-se ou não, nada acontece por acaso.

Na comunicação quotidiana em língua portuguesa, é muito comum o uso da expressão “por acaso” que significa “de maneira casual ou accidental”, indicando que algo acontece casualmente ou acidentalmente:

Encontramo-nos na estação por acaso.

Uma expressão próxima é “ao acaso” e significa “casualmente, eventualmente, fortuitamente, aleatoriamente”, indicando algo “sem rumo”, “sem intenção prévia”:

O João pediu-me para escolher uma prenda ao acaso. (aleatoriamente)

A Ana andava pelas ruas ao acaso. (sem rumo)

Ele abriu o livro numa página ao acaso e começou a ler. (sem intenção prévia)

Notamos que, a expressão “por acaso” representa um fenómeno accidental, isto é, não sabemos se algo vai acontecer ou não. A expressão “ao acaso”, embora indique um

fenómeno eventual, é relativamente determinado e possui o sentido de “é certo que algo vai acontecer, só que não sabemos como acontecerá e qual será”. Portanto, a resposta adequada do exemplo 40) é a preposição “por”.

Consideramos agora outros exemplos:

41) Vou trocar a minha casa por um apartamento.

42) A Sandra apaixonou-se pela música.

No exemplo 41), o sentido da frase pretende procurar uma “substituição” de “minha casa”, portanto a concordância “trocar por” é a resposta correta. De acordo com a tabela, 19% dos estudantes utilizaram “para”, pensando que era necessário usar uma preposição que transmite “motivo e objetivo”, ignorando a relação entre o objeto direto e o objeto indireto. Na verdade, o motivo deve ser “trocar algo”; “um apartamento” não consegue representar o motivo do sujeito, mas representa apenas uma escolha da substituição do objeto direto “a minha casa”. Por isso se usa a preposição “por”. Muitos estudantes usaram “em”, provavelmente por causa da confusão entre o verbo “trocar” e o verbo “tornar”.

Quanto ao exemplo 42), a preposição “por” é inerente do verbo “apaixonar-se” e indica o alvo do movimento. Quem se apaixona, apaixonou-se “por” alguém ou alguma coisa, e não “a/com/para” alguém ou alguma coisa:

Apaixonou-se por ti.

Ela apaixonou-se por esse vestido.

Vamos analisar em seguida os exercícios com várias respostas:

43) Tens que trabalhar pelo/para o/no teu futuro.

44) Esta dissertação foi feita por/para mim.

45) Ele consegue completar mais de quarenta exercícios por/numa hora.

No exemplo 43), a resposta proposta é com a preposição “por”, mas as outras duas respostas também são possíveis: “por” tem o valor de “percurso ilimitado” e apresenta o motivo em geral; “para”, neste caso, possui um sentido de “motivação mais clara e concreta” e transmite especificamente “o teu futuro”; “em” expressa um sentido de localização temporal do movimento “trabalhar” e já não constitui um uso nocional. A percentagem das respostas corretas é 100%, o que representa um resultado excelente.

Vendo o exemplo 44), a preposição “por” já não representa o “alvo”, pois é utilizada com o particípio passado “feito” e ocorre em agente da voz passiva. Tais expressões são muito bem conhecidas pelos aprendentes chineses. Neste caso, o outro uso possível do sentido de “alvo e objeto” pode ser transmitido pela preposição “para” em vez de “por”, então “mim” reveste-se da função de beneficiário.

O exemplo 45) pretende indicar uma eficiência, e podemos transmitir o mesmo sentido com as duas maneiras mencionadas: “por hora” e “numa hora”. A primeira expressão é constituída a partir do ponto de vista de um longo percurso e uma situação permanente; a segunda parece mais estática e limitada. No entanto, a resposta “na” é considerada inadequada mesmo que seja ainda constituída pela preposição “em”.

A expressão “mais de quarenta exercícios” representa um valor variável e não preciso, é mais racional acrescentar um valor relativamente definido a qualificar a eficiência de “completar”, e tanto “por hora” como “numa hora” pode se tratar de um qualificador do movimento, enquanto “na hora” já é um valor absolutamente definido e padronizado, o que racionalmente não permite possibilidades variáveis da eficiência do movimento, ou seja, quando usar “na hora”, é mais racional eliminar “mais de”.

Além disso, 50% dos estudantes usaram “à hora”, confundindo a padronização temporal com a localização temporal. Podemos fazer uma comparação com o inglês (Svenonius, 2007):

You can get off the bus *at* anytime to visit this city.

Pode sair do autocarro *à* hora que quiser para conhecer esta cidade.

If the delivery is not there *on* time, it's like it never arrived at all.

Se a entrega não for feita *na* hora, é como se nunca tivesse chegado.

A expressão “à hora” é normalmente utilizada com o atributo adnominal e representa uma localização determinada do tempo; a utilização “na hora” pode ser ao mesmo tempo “na hora prevista” e indica um conceito temporal planeado com antecedência.

### 5.3 Conclusões

Na parte anterior analisámos detalhadamente os problemas típicos dos aprendentes chineses e as causas possíveis. A seguir apresentam-se as conclusões concisas e sugestões precisas.

#### 5.3.1 Exercícios<sup>19</sup>

Em primeiro lugar vamos classificar todos os valores na escala apresentada abaixo conforme os aspetos obtidos:

Tabela 19 - As percentagens corretas na aquisição das três preposições

	Valor Espacial (VE)	Valor Temporal (VT)	Valor Nocional (VN)	Valor Médio
Preposição A	48%	64%	29%	47%

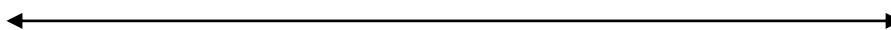
---

<sup>19</sup> Refere-se a resolução dos exercícios ao CD Anexo 9.

Preposição De	77%	67%	60%	68%
Preposição Por	35%	54%	71%	53%
Valor Médio	53%	62%	53%	

muito mau

muito bom



VN a VE por VE a VT por VN de VT a VT de VN por VE de

Geralmente, a aquisição da preposição “de” é a melhor, seguida pela preposição “por” e, no final, a preposição “a” parece mais difícil. Quanto aos três valores, o valor temporal encontra-se mais adquirido do que os valores espacial e nocional. As condições pormenorizadas apresentam-se em seguida.

Quando exigida por verbos dinâmicos como “ir” e “vir”, o valor espacial da preposição “a” é o ponto terminal da trajetória. Pela influência da expressão em mandarim, muitos estudantes não usam a preposição “a” e combinam o verbo diretamente com o lugar, tal como em “\*ir Portugal”. O valor semântico mais frequente da preposição “a” deve ser o de localização espacial e, neste caso, os estudantes normalmente utilizam a preposição “em” em vez de “a”. Não conseguem entender ainda a diferença entre os valores das duas preposições. Além disso, a utilização da preposição comum 在(zài) é aceitável em mandarim, o que corresponde bem à preposição portuguesa “em”, originando assim o erro.

Quanto à situação temporal, muitos estudantes usaram “em” em vez de “a”, porque na mesma expressão em mandarim contemporâneo existe uma omissão da preposição e, pela ausência da correspondência, os chineses costumam usar a preposição 在, que é mais comum e semelhante a “em”. Mas quando o verbo indica uma frequência, os estudantes têm a tendência para usar a preposição “a”, pois constitui um uso específico desta preposição.

Os estudantes informantes não conseguem entender bem os conceitos e significados de certos sintagmas nominais nem sabem distinguir as diferentes características. Por

exemplo, eles confundiram a localização com o valor nocional transmitido por palavras como “sol” ou “vento”. Ou seja, em vez de “secar as roupas ao sol”, optaram por “\*secar as roupas no sol”, o que parece uma expressão portuguesa com característica chinesa.

Por influência da língua materna, os chineses salientam as imagens e, normalmente, vão ignorar uma relação racional entre o movimento e o objeto: no exemplo “pintura a óleo”, os estudantes descuidaram o valor nocional de “meio” da preposição “a” e optaram a preposição “de” para indicar decorativamente a imagem de “pintura”. No caso de “feito à mão”, muitos estudantes usaram inadequadamente a expressão “feito por mão”, dando mais importância ao agente da voz passiva em vez do valor nocional “meio ou maneira” indicado pela preposição “a”.

Dada a possibilidade de omissão da preposição a indicar o objeto indireto em mandarim, tornou-se mais difícil aos estudantes chineses dominarem bem as expressões como “agradecer algo a alguém”, na qual optaram pela omissão ou pelo uso de “por”. Esta situação talvez é influenciada pela expressão muito utilizada “obrigado por algo”, mas confundindo o objeto direto (agradecido) com o objeto indireto (destinatário).

Quanto a verbos como “comprar”, o objeto indireto é normalmente considerado como beneficiário por muitos aprendentes chineses. Assim a preposição escolhida foi “para”, mas, na verdade, ignoraram o sentido geral, o que é resultado de confusão na utilização de verbos deste género. Nas concordâncias como “autorizado a”, que exige a preposição inerente “a”, os estudantes usaram erradamente “de”, “por” ou “para” e cometeram estes erros causados pelo pensamento habitual e por carência de vocabulário.

A maioria dos informantes consegue usar bem o valor espacial da preposição “de”, porque é utilizada muitas vezes com o verbo “sair”, e a expressão “sair de” corresponde a uma expressão parecida em mandarim: “从...出去(cóng...chū qù)”. As locuções do valor temporal como “de manhã” também parecem fáceis de dominar. Mas os resultados mostraram que, em certos casos, os estudantes chineses não sabem distinguir os valores específicos das preposições “de” e “em”. Por exemplo, no exercício que exige a locução



“desta vez”, muitos optaram por “de”.

O resultado mostrou ainda que, muitos informantes utilizaram bem as duas locuções relativas ao valor nocional inerente: “depende de” e “ter saudade de”, porque ambas constituem um conteúdo muito repetido nas aulas, e a segunda tem uma expressão correspondente em mandarim, constituída pela partícula estrutural 的. Pela impressão profunda e utilização parecida, os estudantes não cometeram muitos erros. Na expressão “estar cansado de”, os erros concentraram-se na preposição “por”, pois estes informantes puseram apenas a ênfase na indicação do valor “meio e causa” e não sabiam a utilização fixa. Sob a influência da expressão “estar com fome”, alguns usaram a preposição errada “com” no caso “estar cheio de fome”.

O problema mais notável e frequente no caso da preposição “de” encontraram-se no uso da preposição inerente em “ser difícil/fácil de”. Os informantes salientaram com esmero o significado da frase, mas descuidaram as regras gramaticais. Para os estudantes chineses, é ainda complicado o valor “meio e maneira” da preposição “de” e a propriedade “co-presença” da preposição “com”, pois em vez de “viver de esmolas”, optaram por “viver com esmolas”. Muitos informantes ainda não conseguem assimilar solidamente a tendência racional, lógica e formal da gramática portuguesa e, por causa de ambiguidade, estes estudantes utilizaram a preposição inadequada “entre” no caso do superlativo “ser mais alto de”.

No uso do valor espacial de “por”, a substituição errada mais utilizada foi por “de”. Podemos ver um caso típico: a maioria dos informantes conhecem bem o uso da expressão “sair de”, mas na expressão “sair por”, que indica o acesso do movimento, estes informantes cometeram muitos erros. Tal deve-se talvez à memorização forçada e habitual e ainda à tendência para simplificar as preposições parecidas em mandarim. Nos inquéritos, muitos estudantes pareceram entender as frases de uma maneira confusa, tal como no caso de “vê-se uma praia pela/da janela”. Não consideraram o verbo pronominal e optaram pela preposição errada “a”. No uso do valor temporal de “por”, devido ao desconhecimento

deste valor, a preposição “em” tornou-se frequentemente na opção errada.

Quanto ao valor nocional, a utilização da preposição inerente na expressão “apaixonar-se por” é ainda satisfatória, porque também é de uso frequente. A existência de várias respostas possíveis facilitou alguns preenchimentos e aumentou a percentagem de sucesso nestes exercícios, tais como em “trabalhar pelo/para o/no teu futuro” e em “é feita por/para mim”. Porém, no exemplo de “por acaso”, alguns informantes usaram a preposição “a”, confundindo as conotações lógicas dessas duas expressões.

Com o fim de salientar o valor de motivo da preposição, houve estudantes que se enganaram na utilização de “trocar por” e usaram “para”. Neste caso existem ainda alguns estudantes que confundiram “trocar por” com “tornar-se em” e optaram por “em”. Além disso, as várias expressões nocionais com a palavra “hora” também indicam dificuldades para os aprendentes chineses: a locução “por/numa hora” indica uma distribuição de eficiência, mas muitos informantes usaram a locução “na hora” que representa uma padronização temporal; às vezes a locução “na hora” apresenta ainda uma localização temporal prevista. Os estudantes confundiram-na com a outra locução que indica localização temporal “à hora”, mas a segunda é apenas uma hora normal e não se reveste do sentido de “prevista”.

### 5.3.2 Composição

Em geral, não se encontraram muitos problemas nas composições dos dois grupos: PLE2 e PLE1-T1, especialmente em comparação com os exercícios de preenchimento. Tal deve-se ao facto de os informantes poderem intencionalmente escolher e utilizar as expressões mais conhecidas e escrever as composições de uma maneira mais simples e concisa, de modo a evitar muitos erros possíveis.

Em comparação com PLE1-T1, quase não se cometeu nenhum erro analisável nesta dissertação nas composições do grupo PLE2, pois os informantes PLE2 tem mais dois anos de experiência de estudo em Portugal do que os informantes PLE1-T1: por um lado, os

estudantes PLE2 frequentaram mais disciplinas e acumularam mais experiência relativa à língua portuguesa; por outro lado, a exposição à língua portuguesa exerceu inconscientemente uma influência sobre os hábitos expressivos e capacidades linguísticas dos estudantes PLE2. Desta maneira, assimilaram mais conhecimentos mais sólidos e utilizações de expressão autenticamente portuguesa e, durante este processo, já se corrigiram os seus erros frequentes e típicos.

Observando os erros típicos encontrados nas composições do grupo PLE1-T1, podemos concluir que a maioria dos erros se concentra na utilização da preposição inerente “de”, incluindo os casos de utilização errada, omissão errada e ainda a substituição errada. Isso mostrou a deficiência na aquisição quotidiana e o uso negligente da gramática portuguesa. Em seguida, é o valor espacial da preposição “a”, que é muitas vezes substituída erradamente pela preposição “em” por causa da influência da língua materna. Os erros do valor nocional da preposição “a” situam-se normalmente na utilização dos verbos transitivo e intransitivo ou com os objetos indireto e direto; existem ainda erros estilísticos na utilização das frases compostas. Tais erros gramaticais indicaram uma assimilação fraca da gramática portuguesa.

## **VI. Conclusões gerais**

Hoje em dia, graças à integração mundial, às atividades política, económica e cultural entre os povos lusófonos e o povo chinês tornou-se muito importante para mais chineses começarem a aprender a língua portuguesa. Para conhecer bem a cultura portuguesa e participar bem nas diversas atividades em Portugal, é necessário que os aprendentes chineses dominem o melhor possível a gramática portuguesa, de modo a exprimir corretamente as suas ideias.

Para os aprendentes chineses, as dificuldades típicas situam-se na conjugação do verbo e nos seus empregos, na utilização das preposições e das conjunções. Na verdade, as preposições são especificamente abstratas e complexas, pois não tem sentidos pré-estabelecidos e os vários valores preposicionais são normalmente manifestados pela utilização com outros termos, implicando mais dificuldade no processo de ensino e aprendizagem. Atualmente, muitos aprendentes chineses estão sensibilizados para prestarem mais atenção aos problemas no uso das preposições, especialmente das preposições mais frequentes. Nos últimos anos, a comunicação entre os dois povos tornou-se mais frequente. Mas por várias causas, os dados e os materiais consultáveis neste âmbito ainda não se encontram em número suficiente e satisfatório.

Esta dissertação tem como o objetivo explicar especificamente as noções gerais e os empregos das preposições “a”, “de” e “por”; comparar as preposições portuguesas com as adposições do mandarim em muitos aspetos; analisar os frequentes problemas típicos encontrados na investigação sobre PLE; apresentar sugestões para a aprendizagem das preposições. Foram realizados para o efeito da análise dois tipos de inquéritos a três grupos de informantes chineses na Universidade de Aveiro. Através dos dados obtidos sobre exemplos representativos, apresentaram-se explicações relacionadas e necessárias, que constitui a parte desta dissertação. Finalizado o trabalho podemos concluir que os problemas encontrados se classificam nos seguintes aspetos.

### Influência da língua materna.

Esta influência está na origem da maioria dos problemas. Para os estrangeiros, especialmente os aprendentes chineses, a língua portuguesa constitui uma língua muito distante e representa uma cultura completamente distinta. Os aprendentes chineses não possuem um pensamento novo para o português autêntico e vão provavelmente depender do pensamento habitual da língua materna. Quando pretendem expressar as suas ideias, vão primeiro organizar as expressões correspondentes em mandarim e a seguir, traduzi-las mentalmente para a língua portuguesa, tal como a utilização errada “na porta” em vez de “à porta”. Além disso, no caso de termos gramaticais totalmente desconhecidos, muitos aprendentes preferem mesmo concluir as resoluções através da análise em mandarim. Porém, pela grande diferença entre as duas línguas, tais expressões e resoluções mecanicamente obtidas são frequentemente erradas ou inadequadas.

### Fraqueza dos conhecimentos da língua portuguesa.

A fraqueza dos conhecimentos é considerada como a causa direta de alguns problemas. Por um lado, para dominar bem os conhecimentos, especialmente uma língua estrangeira, é necessário adquirir novos conhecimentos e rever conteúdos adquiridos continuamente, o que constitui realmente um trabalho gradual e difícil. Por outro lado, o sistema pedagógico e o método didático da China exigem que os chineses aprendam as disciplinas determinadas com muita pressão. Uma consciência competitiva é formada a partir da infância na maioria dos estudantes chineses. Durante muito tempo nas escolas secundárias, os chineses esforçam-se demasiado para conseguirem entrar nas universidades e estudar as disciplinas desejadas. Tudo é controlado de maneira rigorosa. Porém, a atmosfera universitária é muito mais livre, o que exige mais habilidade para se estudar sozinho, ou seja, sem controle rigoroso. Muitos estudantes não pensam que seja ainda preciso acumular conhecimentos nos tempos livres, mas na verdade, não é suficiente depender apenas do ensino nas aulas. Por isso, existe na aprendizagem uma fraqueza dos conhecimentos.

### Desvantagem dos métodos deficientes.

As línguas constituem realidades diretas do pensamento humano e servem de meio

mais importante para a comunicação interpessoal. Todas as línguas, em certo sentido, são vivas e flexíveis, mesmo que existam regras gramaticais. Na aprendizagem das preposições da língua portuguesa, muitos aprendentes parecem conservadores e mecânicos, incluindo alguns professores chineses. Por influência da metodologia pedagógica tradicional, os chineses costumam memorizar rigidamente expressões e regras gramaticais e utilizar meramente estas expressões e regras memorizadas. Não sabem analisar e verificar dialeticamente nem conseguem considerar caso a caso, tal como a utilização de “sair de” e “sair por” demonstrou. Este hábito, de certo modo, vai ajudar os aprendentes a adquirir os novos conhecimentos, mas de um ponto de vista mais longo e amplo, vai prejudicar a autenticidade e a vitalidade de que se aprende, o que pode ser considerado como causa indireta de problemas.

Atitude passiva face ao estudo.

A atitude passiva é apresentada como um aspeto unicamente subjetivo e relaciona-se com as duas causas anteriormente mencionadas: fraqueza dos conhecimentos e desvantagem dos métodos. A atitude passiva manifesta-se em duas partes: sabemos que o processo da aprendizagem de uma língua estrangeira é progressivo e difícil. Se os aprendentes não sabem estudar por iniciativa própria todos os dias, é quase impossível progredir nesta área. Por várias causas já referidas, nas universidades é muito difícil cultivar bons hábitos de estudo nos estudantes habituados a uma atmosfera rigorosa. Parece normal que muitos estudantes não queiram estudar com aplicação, nem queiram fazer os estudos com curiosidade e nunca estão interessados no que estudam. Por isso, negligenciam-se as potencialidades de métodos mais adequados e a capacidade de resolver os problemas.

Apresentam-se em seguida as sugestões em relação à aprendizagem das preposições da língua portuguesa.

O essencial é controlar a influência da língua materna, ou melhor dizendo, formar gradualmente o pensamento dentro do português. A aprendizagem das línguas estrangeiras exige que os aprendentes saibam utilizar vários sistemas linguísticos. Com o fim de falar e

dominar bem uma língua estrangeira é imprescindível prestar atenção aos hábitos autênticos na expressão desta língua. Isso não é fácil, pois a língua portuguesa representa uma cultura bastante diferente, mas é necessário, porque vai ajudar a evitar a maioria dos problemas possíveis na expressão influenciada pela língua materna. É relativamente fácil e eficiente os aprendentes estabelecerem mentalmente as relações lógicas e os recursos expressivos na fase inicial da aquisição do português. Quando os aprendentes querem expressar ideias é aconselhável organizarem diretamente as expressões da língua portuguesa em vez de o fazerem no mandarim. Quanto aos termos desconhecidos, é melhor deduzir a resposta através da lógica interna da língua portuguesa. Depois de formar o pensamento em português, as expressões vão-se tornar mais corretas, adequadas, autênticas e naturais.

Em seguida deve-se consolidar os conhecimentos da língua portuguesa. Com o objetivo de adquirir competência a língua portuguesa, os aprendentes precisam de conhecer esta língua estrangeira e de a estudar mesmo nos tempos livres. É muito importante assimilarem conhecimentos sólidos nas aulas, pois normalmente a etapa inicial determina os passos seguintes: são os fundamentos indispensáveis dum edifício. Portanto, os aprendentes devem estudar com muito mais esforço para conhecimentos e competências. Mas não se pode depender apenas dos livros didáticos, pois os conceitos teóricos são mais ou menos limitados. O papel mais significativo de uma língua realiza-se da comunicação interpessoal. Apesar de obterem êxitos nos exames, se os aprendentes não comunicam com os outros em momentos diversificados, nem se pode dizer que conseguem aprender bem o português. Precisam de praticar muito mais na vida quotidiana e vão conseguir falar mais corretamente e claramente. Isso deve ser a maneira mais prática para evitar os problemas.

Além disso, também é preciso melhorar metodologias inadequadas e procurar métodos eficientes. As línguas servem para transmitir ideias e possuem uma característica contraditória: são sistemas flexíveis, mas relativamente determinados, na sua maioria, pelas regras gramaticais. Neste caso, os métodos tradicionais são considerados conservadores e mecânicos, mesmo que sejam os mais utilizados no ensino-aprendizagem

da língua portuguesa na China. Por um lado, os aprendentes chineses devem depender menos da memorização forçada e mais de conexões diversificadas, construindo uma maneira mais sólida e eficaz de aprendizagem. Por outro lado, no processo de aprendizagem, é desvantajoso tratar o que é diverso de maneira uniforme. Os aprendentes precisam de analisar dialeticamente o que estudam e empregar os conhecimentos de maneira flexível. Durante todo o processo de ensino e aprendizagem, os professores ou ensinantes devem responsabilizar-se por lecionar corretamente e orientar adequadamente.

Por fim, não é de menor importância a possibilidade de se estudar a língua portuguesa com métodos ativos. Os aprendentes devem mudar de uma atitude passiva para uma atitude ativa. Atualmente, com o desenvolvimento da tecnologia moderna, é mais fácil aos aprendentes alargarem o seu círculo dos conhecimentos. É aconselhável aproveitar bem estes meios preciosos, por exemplo, lendo os jornais e romances portugueses, vendo os filmes dos países lusófonos e ouvindo as músicas portuguesas. Deste modo, os aprendentes vão-se apaixonar pelo que estudam e vão prestar mais atenção aos estudos. No meio universitário, a curiosidade e o interesse constituem os melhores mestres, para se descobrir as potencialidades da língua portuguesa. Relacionamos finalmente à sociedade. Os aprendentes devem saber pôr a teoria em prática e devem participar em atividades diversas. Experiências acumuladas na prática podem representar capacidade de resolver problemas e vencer dificuldades.

Apresentaram-se todas as conclusões do trabalho, mas na China ainda se verificam mais problemas no ensino-aprendizagem nomeadamente das preposições da língua portuguesa. Esta dissertação explicou apenas alguns deles, mas não pretende tratar todos os problemas e apresentar todas as soluções. No entanto, esperamos que o trabalho possa ser útil aos estudantes e ensinantes chineses e, ao mesmo tempo, sirva de material consultável para os aprendentes interessados no conhecimento da língua portuguesa.



## Referências bibliográficas

1. ARRUDA, Lígia. (2011). *Gramática de Português Língua Não Materna*. Porto: Porto Editora.
2. CORDER, S. Pit. (1981). *Error Analysis and Interlanguage*. Oxford: Oxford University Press.
3. COSTA, Manuel Luís. (2004). *Os valores semânticos das preposições a, até e para em Português Europeu*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag.
4. COSTA, Manuel Luís. (2010). *A preposição enquanto termo de relação*. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa.
5. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. (2014). *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
6. DENG, Yanchang; LIU, Runqing. (1989). *Language and Culture*. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press.  
邓炎昌;刘润清. (1989). *语言与文化*. 北京: 外语教学与研究出版社.
7. ELLIS, Rod. (1985). *Understanding Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press.
8. FILIPE, Mário. (2010). *Alguns Elementos Sobre a Natureza e Características do Verbo e a Origem da Preposição em Chinês*. Lisboa: Universidade Aberta.
9. GONÇALVES, Liliana. (2011). *A Formação da Interlíngua dos Aprendentes Chineses: Aprendizagem do Uso do Pretérito Imperfeito Versus Pretérito Perfeito Simples do Indicativo*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
10. GONÇALVES, Perpétua. (2011). «Aquisição e mudança linguística» Capítulo 3. *A Génese do Português de Moçambique*. Lisboa: INCM.
11. HALE, Kenneth. (1986). *Notes on world view and semantic categories: some Warlpiri Examples*. Amsterdam: Foris Publications Holland.
12. JIN, Changji. (1996). *Chinese Prepositions and Prepositional Phrases*. Tianjin: Nankai

University Press.

金昌吉. (1996). *汉语介词和介词短语*. 天津: 南开大学出版社.

13. LAPA, Manuel Rodrigues. (1984). *Estilística da língua portuguesa*. Coimbra: Coimbra Editora.

14. LI, Fei. (2010). *Grande Gramática Portuguesa Explicada*. Beijing: Beijing Foreign Language Teaching and Research Press.

李飞. (2010). *葡萄牙语语法大全*. 北京: 外语教学与研究出版社.

15. LV, Bisong. (2007). *Chinese and Teaching Chinese as a Second Language*. Beijing: Peking University Press.

吕必松. (2007). *汉语与汉语作为第二语言教学*. 北京: 北京大学出版社

16. LV, Shuxiang. (1979). *Issues on Chinese Grammatical Analysis*. Beijing: The Commercial Press.

吕叔湘. (1979). *汉语语法分析问题*. 北京: 商务印书馆.

17. MATEUS, Maria Helena Mira. (2006). *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho.

18. RAPOSO, Eduardo Paiva; VICENTE, Oraça; VELOSO, Rita. (2013). *Gramática do português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

19. STERN, H.H. (1983). *Fundamental Concepts of Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press.

20. SVENONIUS, Peter. (2007). *Adpositions, Particles and the Arguments they Introduce*. Tromsø: Center for Advanced Study in Theoretical Linguistics of University of Tromsø.

21. VENTURA, Helena; CASEIRO, Manuela. (1998). *Guia Prático de Verbos com Preposições*. Lisboa: Lisboa Lidel.

22. WANG, Suoying; LU, Yanbin. (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.

王锁英; 鲁宴宾. (1999). *葡萄牙语语法*. 上海: 上海外语教育出版社.

23. WANG, Yuanyuan; XU, Jianliang. (2013). *Automatic Identification of Chinese*

*Prepositional Phrase Including Verbs*. International Journal of Future Computer and Communication.

24. WU, Linjun. (2014). *A Aquisição das Preposições em Português por Estudantes de Língua Materna Chinesa*. Braga: Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho.
25. XAVIER, Maria Francisca. (1989). *Argumentos preposicionais em construções verbais*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
26. YE, Zhiliang. (2009). *Português para o Ensino Universitário*. Beijing: Beijing Foreign Language Teaching and Research Press.  
叶志良. (2009). *大学葡萄牙语*. 北京: 北京外语教学与研究出版社.
27. ZHENG, Shanpei. (2010). *Ensino da Língua Portuguesa na China*. Braga: Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho.

## Corpus literários

1. ANDRADE, Carlos Drummond de. (1962). *A bolsa & a vida*. Rio de Janeiro: Editora do Autor.
2. ANDRADE, Carlos Drummond de. (1966). *Cadeira de balanço; crónicas*. Rio de Janeiro: José Olympio.
3. FERREIRA, Vergílio. (1972). *Nítido nulo; romance*. 2.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Portugália.
4. FRANCO, Afonso Arinos de Melo. (1982). *Amor a Roma*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
5. NETTO, Coelho. (1958). *Obra seleta. I. Romances*. Rio de Janeiro: Aguilar.
6. REDOL, Alves. (1973). *Branco de cegos*. 4.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Europa-América.
7. RIBEIRO, Aquilino. (1958). *O Malhadinhas – Mina de Diamantes*. Lisboa: Bertrand.
8. TORGA, Miguel. (1952). *Novos contos da montanha*. 2.<sup>a</sup> ed. Coimbra: s. ed.

Estes anexos só estão disponíveis para consulta através do CD-ROM.  
Queira por favor dirigir-se ao balcão de atendimento da Biblioteca.

Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia  
Universidade de Aveiro